

Pró-Reitoria de Ensino – PROEN

Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/G

Departamento de Ciências Econômicas – DECON/G

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE
3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
4.1. Apresentação (contextualização da área de conhecimento)
4.2. Objetivos do curso
4.3. Justificativa
4.4. Histórico do curso
4.5. Perfil desejado do profissional
4.6. Campos de atuação
4.7. Formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem
4.8. Mecanismos de avaliação do curso e institucional
4.9. Estratégias para articulação com o mundo do trabalho
4.10. Acompanhamento do egresso
4.11. Concepções do curso (somente para EaD)
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
5.1. Matriz curricular – Currículo Pleno
5.2. Matriz operacional
5.3. Categorização de disciplinas do currículo pleno
5.4. Ementário/bibliografia
5.5. Equivalência de disciplinas
5.6. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação
5.7. Ensino a distância
5.8. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem
5.9. Trabalho de conclusão de curso - TCC
5.10. Formatação do estágio obrigatório
5.11. Formatação do estágio não obrigatório
5.12. Atendimento à legislação em vigor para a graduação
6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO
7. INFRAESTRUTURA
7.1. Recursos humanos
7.2. Recursos físicos e estruturais
7.3. Acessibilidade e inclusão
7.4. Atenção aos discentes e docentes
8. SUGESTÃO DE JURAMENTO (somente para novos cursos)

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LOCAL DE OFERTA E ÓRGÃOS DE VINCULAÇÃO DO CURSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO/POLOS: Guarapuava

SETOR DE CONHECIMENTO: Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/G

DEPARTAMENTO: Departamento de Ciências Econômicas – DECON/G

GRAU ACADÊMICO:	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Curso Superior de Tecnologia <input type="checkbox"/> Formação específica da profissão (_____)	
MODALIDADE DE OFERTA:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> A Distância	
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input checked="" type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral	
PREVISÃO DE AULAS AOS SÁBADOS DE FORMA REGULAR:	<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
REGIME DE MATRÍCULA:	<input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais	
PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO (ANOS):	Mínimo: 04 anos	Máximo: 06 anos
ANO DA PRIMEIRA OFERTA DESTE PPC: 2026		
NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: 40		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (EM HORAS RELÓGIO): 3001		

2. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO - NDE

Nº DA PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:	021-SESA/G/UNICENTRO de 17 de março de 2025
MEMBROS DO NDE: Amarildo Hersen; Claucir Roberto Schmidtke; Eduardo Lopes Marques; Josélia Elvira Teixeira; Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia	

3. ATOS LEGAIS DE REGULAÇÃO

3.1. CRIAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Resolução de Criação	CEE/PR	216	30/09/94
Decreto/Portaria de Autorização	Governo/PR		14/03/1995

3.2. RECONHECIMENTO DO CURSO

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	545/1998	01/12/98
Decreto/Portaria	Governo/PR	1069	12/07/99
Prazo do Reconhecimento: ____ anos		Vigência: de ____/____/____ a ____/____/____	

3.3. RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO (última vigente)

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CEE/PR	08/23	10/03/2023
Decreto/Portaria	Governo/PR	11.376	10/03/2023
Resolução	CNE/CES	26	07/03/2023
Prazo da Renovação: 04 anos		Vigência: de 31/05/2023 a 30/05/2027	

3.4. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO (MEC/CNE)

Ato Legal	Órgão	Número	Data
Parecer	CNE/CES	95	2007
Resolução	CNE/CES	04	12/07/07

3.5. LEGISLAÇÃO REGULADORA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ato Legal/Órgão	Número	Data	Ementa
Decreto-Lei	1411	13/08/51	
Resolução do Código de Ética Profissional do Economista	283	12/09/58	

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1. APRESENTAÇÃO (contextualização da área de conhecimento)

A nova organização do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, observadas a legislação em epígrafe, indica claramente a organização e os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formado, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares, a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o trabalho de conclusão de curso ou de graduação e o estágio supervisionado na sua forma optativa.

O Curso de Ciências Econômicas, inserido no Setor de Ciências Sociais Aplicadas que se apresenta, a partir deste Projeto Pedagógico, tem carga horária de 3.001 horas, somada a 168 horas de atividades complementares, integralizáveis, em 4 anos (mínimo) e 6 anos (máximo), cuja seriação apresenta-se na característica de Regime Seriado Anual, contemplando conteúdos que revelam interações com a realidade regional, nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, teórico-quantitativa, de formação geral e de conteúdos teórico-práticos. O curso tem uma oferta anual de 40 vagas, para o turno da noite.

A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Ciências Econômicas está associada ao comprometimento com o estudo da realidade regional/local e brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental. Soma-se às diretrizes, o pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural das Ciências Sociais Aplicadas e por consequência das Ciências Econômicas formadas por correntes de pensamento e paradigmas diversos. Ressalta-se, também, a ênfase nas inter-relações dos fenômenos econômicos com o todo social e político em que se insere, bem como, a ênfase na formação de atitudes, do senso ético, crítico, ambiental e cidadão para o exercício responsável da profissão.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso estão divididos em três pontos: institucional, político e geoeconômico e social.

4.2.1. Institucional

- Formar profissionais com sólida formação profissional e cidadã de forma inter, multi e transdisciplinar, capacitado a atuar no meio econômico, social, ambiental e institucional dos setores públicos e privados, com a finalidade de promover o crescimento e desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, bem como da região e da nação;
- Interagir, articular e oferecer uma sólida formação teórico quantitativa, histórica, científica e instrumental na área das Ciências Econômicas;
- Promover e estimular atividades de ensino articuladas e integradas à pesquisa e a extensão, bem como a atuação inter, multi e transdisciplinar com outras áreas do conhecimento;
- Instrumentalizar os acadêmicos das Ciências Econômicas com conhecimentos e técnicas voltadas ao desenvolvimento das habilidades e competências condicionantes para a interpretação, análise e intervenção na realidade socioeconômica, promovendo elementos para uma atuação cidadã e

profissional de forma competente e ética.

4.2.2. Político

- Promover a articulação política, (no sentido mais amplo da palavra), do Curso, do acadêmico e do profissional das Ciências Econômicas, no sentido de desenvolver a participação, discussão e a busca de soluções para os problemas envolvendo as demandas da sociedade e aplicação de recursos.

4.2.3. Geo-Econômico e Social

- Contemplar uma formação que contemple as inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, econômica, social, política e institucional e contextualizada com diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam as demandas da sociedade.

- Promover a inserção do acadêmico e do profissional na busca de alternativa para o crescimento e o desenvolvimento regional e nacional, principalmente quanto ao desenvolvimento humano, a qualidade de vida, a geração de renda e emprego.

- Inserir o desenvolvimento científico e econômico do acadêmico das Ciências Econômicas, num contexto social, buscando entender a correlação existente entre o aspecto social e econômico, e suas interferências: cultural, política, ambiental e institucional.

4.3. JUSTIFICATIVA

4.3.1. Social

A justificativa social inserida no Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas está diretamente relacionada com a função do profissional da Economia na sociedade. Este tem a capacidade de colocar a serviço da comunidade e dos setores público e privado um conjunto de conhecimentos científicos, humanos e sociais, acumulados e sintetizados ao longo de toda a história, tanto socioeconômica, quanto institucional. Além do que a formação na área das Ciências Econômicas contempla um profissional cidadão, que somado ao exercício de todas as suas habilidades e competências é preparado para atuar dentro de um cenário geral de produção, distribuição, crescimento, desenvolvimento e (des) estabilidade econômica. O curso de Ciências Econômicas interage a reflexão, os meios, as práticas e as soluções de cada problema relacionado aos recursos e as necessidades da sociedade. Na justificativa social também se insere a necessidade regional de um profissional que possa atuar com desenvoltura econômica, social, ambiental e política tanto no setor público quanto privado, articulando, planejando e executando ações de crescimento e desenvolvimento regional, por meio da otimização e geração de recursos, qualidade de vida e desenvolvimento humano para a sociedade.

4.3.2. Institucional

A justificativa institucional inserida no projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências

Econômicas correlaciona-se ao objetivo social, já que o aspecto institucional agrega o viés social, e acaba caracterizando o fim deste. Institucionalmente o Curso de Ciências Econômicas vem somar à área de Ciências Sociais Aplicadas, bem como, de forma multidisciplinar, a outras áreas do conhecimento.

Por meio do Curso de Ciências Econômicas, a instituição cumpre uma de suas finalidades, que é oferecer à sociedade um profissional que soma os aspectos de formação cidadã e profissional, que desenvolve sua habilidade e competência a partir da integração do ensino, da pesquisa e da extensão, para atuação econômica, social, política, ambiental e institucional, conjugando as Ciências Econômicas com as demais áreas do conhecimento.

O Curso de graduação em Ciências Econômicas enseja, como perfil desejado do formando, a capacitação e a aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando a assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.

O Bacharel em Ciências Econômicas, formado de acordo com estes Projeto Pedagógico deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos:

- uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e
- domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita.

4.4. HISTÓRICO DO CURSO

A trajetória da Unicentro teve início no começo da década de 1970, com a criação da Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (Fafig), e da Fundação Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Irati (Fecli). A fusão dessas duas Instituições deu origem à Unicentro. Em 05 de outubro de 1989, o art. 57 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Paraná criou a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste, sob a forma jurídica de Fundação de Direito Público. Em 13 de junho de 1990, por meio da Lei nº 9.295, ficou instituída a Fundação Universidade Estadual do Centro-Oeste, com sede e foro na cidade de Guarapuava, Estado do Paraná, como entidade mantenedora das duas faculdades originárias. Em julho de 1991, por meio da Lei Estadual nº 9.663, a Fundação Universidade foi transformada em Autarquia, integrante da administração indireta do Estado do Paraná.

Em 06 de dezembro de 1995, o CEE, reconheceu a Universidade Estadual do Centro- Oeste por

meio do Parecer 265/95, obtendo essa aprovação do Ministério da Educação (MEC), o qual recomendou favoravelmente o credenciamento da Instituição junto à Presidência da República. Por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, art.10, inciso IV, que repassou aos Estados a incumbência do reconhecimento das Instituições de Ensino Superior (IES), a Unicentro foi reconhecida pelo Governador do Estado do Paraná, sendo o ato oficial de reconhecimento formalizado por meio do Decreto nº 3.444, de 08 de agosto de 1997, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná nº 5.063, nessa mesma data.

A abrangência territorial da Unicentro se intensificou a partir da criação dos denominados Campi Avançados, que são unidades universitárias localizadas nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Pitanga, e Prudentópolis mantidas em convênios com as respectivas prefeituras municipais, para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação. Em 2005, houve a criação da Agência de Inovação Tecnológica da Unicentro (Novatec), órgão responsável pela operacionalização das políticas de inovação e tecnologia. As ações institucionais desenvolvidas ampliaram o potencial de atendimento das demandas por inovação e tecnologia internas e da comunidade, colocando a Unicentro em lugar de destaque dentre as instituições de pesquisa do Estado do Paraná.

Após estudos e discussões internas, no ano de 2005, a Unicentro passou a ofertar cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com um núcleo especializado nessa modalidade, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), foram firmadas parcerias, desenvolvidas tecnologias e ofertadas oportunidades de formação a docentes e monitores interessados nessa modalidade de ensino. Em 2007, houve a transformação do denominado Centro Educacional de Desenvolvimento Tecnológico de Guarapuava (Cedeteg) em Campus Universitário. Situado em Guarapuava, esse novo Campus conta com excelente estrutura física.

No ano de 2008, a Unicentro passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), do Governo Federal, e intensificou os seus empreendimentos em EaD, com produção de material, formação docente para modalidade e ampliação das ofertas, abrangendo novas graduações, além de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento em fluxo contínuo, de acordo com demandas da comunidade e disponibilidade e interesse dos setores e departamentos pedagógicos da Instituição. Em 2013, são aprovados os primeiros programas de Doutorado próprios da Unicentro – em Ciências Florestais e em Agronomia – cujas atividades são iniciadas em março de 2014. Destaca-se a contribuição de tais programas para o estado do Paraná e região Sul do Brasil, por meio da ampliação da formação de recursos humanos qualificados e do desenvolvimento social e econômico da região Sul, que possui grande vocação florestal e agrícola.

Em 2015, a Unicentro faz a primeira oferta de vagas de seus cursos de graduação por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) ofertado pelo Governo Federal, que seleciona estudantes do país todo para as universidades federais e estaduais, buscando maior visibilidade de seus cursos em âmbito nacional, e elevação da concorrência em todas as vagas ofertadas. Finalmente, destaca-se que, ao longo de sua trajetória, a Unicentro buscou sempre ampliar sua inserção na comunidade por meio da criação de espaços voltados ao desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, além de atendimento e

orientação ao público, em geral, quanto aos cuidados com a saúde humana e animal, nutrição, e o uso racional de medicamentos, dentre outros. Isso é verificado pela implantação do Museu de Ciências Naturais, em 2000; do Serviço de Reabilitação Física – Órtese e Prótese – em 2003; da Clínica Escola Veterinária, em 2004; das Clínicas Escola de Fisioterapia e de Fonoaudiologia, em 2005; da Clínica Escola de Psicologia, em 2006, da Farmácia e Laboratório Escola, em 2012; da Clínica Escola de Nutrição, em 2013; e da Fazenda-Escola, em 2015.

Atualmente, a Unicentro destaca-se nos cenários regional, estadual e nacional, consolidando-se como Instituição de excelência e mantendo instalações em 57 municípios. No ensino de graduação, a Universidade conta com 8.710 alunos matriculados, distribuídos em 41 cursos presenciais e seis cursos a distância, em cinco grandes áreas do conhecimento: Agrárias e Ambientais, Exatas e de Tecnologia, Humanas, Letras e Artes, Sociais Aplicadas e Saúde. Na pós-graduação, por sua vez, dispõe de 20 cursos lato sensu, 16 programas de mestrado reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e cinco cursos de doutorado, os quais abrigam 2.377 acadêmicos distribuídos nos campi universitários, campi avançados e polos de apoio à EaD com os quais a Universidade mantém convênios. No Setor de Ciências Sociais Aplicadas (SESA, em que o departamento de Economia encontra-se inserido, destacam-se os Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais reconhecidos pela CAPES.

O departamento de Economia da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO iniciou suas atividades em 1989, ainda sem a existência da oferta do curso de Ciências Econômicas, o que veio a ocorrer apenas em 1995. Enquanto o referido curso não era criado, o Departamento congregava os professores que ministravam disciplinas da área econômica em outros cursos da universidade.

O curso de graduação em Ciências Econômicas começa efetivamente no segundo semestre de 1995, imediatamente após a aprovação do seu projeto pedagógico e respectiva autorização pelo Conselho Estadual de Educação. Nestes 30 anos do Departamento e de mais de 25 anos de funcionamento do curso, que se confundem com a história da UNICENTRO, foram muitas as contribuições do Departamento de Economia e do curso de Ciências Econômicas para a formação de quadros aos setores público e privado do país, a participação de seus alunos, docentes e pesquisadores no debate público sobre as grandes questões nacionais, e o reconhecimento de sua produção acadêmica.

Para além da variedade que felizmente marca a UNICENTRO, talvez a sua característica principal seja um elevado grau de identidade de seus docentes, de suas pesquisas com uma determinada forma de enxergar as relações econômicas, a economia brasileira e sua forma de inserção no mundo. Este esforço envolveu diversificação e especialização das áreas de pesquisa, que se traduzem nas atuais linhas de investigação vigentes, conduzidas por docentes de maneira individual ou coletiva.

A produção científica do Departamento de Economia resultou, em livros, publicações de obras completas e capítulos de livros; inúmeros artigos publicados em periódicos, jornais e revistas; diversos trabalhos em anais de congressos, dentre resumos e trabalhos completos; participações em congressos e eventos. Foram realizadas também pesquisas, cursos e eventos com o apoio de agências de financiamento público e privado.

4.5. PERFIL DESEJADO DO PROFISSIONAL

O profissional das Ciências Econômicas deve ser um cidadão do mundo sem perder o foco local e nacional. Com essa visão o curso de Ciências Econômicas, enseja como perfil desejado do formando a capacitação e aptidão para compreender as questões científicas e tecnológicas, social, ambiental e política, relacionadas com a economia revelando a assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência ética, humana e social indispensáveis ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana politicamente organizada. Projeta-se desenvolver um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade regional e brasileira, percebida no conjunto das funções econômicas mundiais.

Desta forma, o bacharel em Economia da UNICENTRO, deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico e quantitativa peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial, de tal forma que o egresso possa agregar e revelar:

- a) Uma base cultural e intelectual ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico, social, ambiental e político;
- b) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade micro e macroeconômica diversificada e em constante transformação;
- c) Capacidade analítica, visão crítica, habilidade e competência para adquirir novos conhecimentos inclusive de forma inter, trans e multidisciplinar;
- d) Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- e) Atitude ética e responsabilidade social e ambiental;
- f) Uma base científica e intelectual pautada no ensino, na pesquisa e na extensão.

Nos últimos anos o panorama da economia mudou muito, cada vez mais e mais rápido. As transformações geradas pela utilização da informação, da informática, dos computadores pessoais, da internet e dos sistemas de transmissão e comunicação em tempo real, da inovação e da tecnologia que generalizam quaisquer eventos econômicos ou não, geram consequências que influenciam todo o planeta e o espaço local/regional. Desta forma, o profissional das Ciências Econômicas deve desenvolver-se com perspectivas de âmbito nacional e global, mas não desprezando o foco local/regional. Neste cenário da informação, as empresas, públicas e privadas, e as esferas governamentais necessitam, mais do que nunca, de profissionais qualificados capazes de entender o novo mundo e a nova sociedade, com segurança e capacidade de analisar todos os desdobramentos que cada ação econômica pode gerar, tanto na empresa quanto no mercado local e global. Assim, o perfil desejado do Economista, é de um profissional que analise e antecipe as mudanças, planeje e oriente estrategicamente a tomada de decisão a curto, médio e longo prazo.

Enseja um profissional que se antecipe, por meio da sua formação eclética, a realidade

transformada e transformadora em que vive. Nenhum profissional é tão bem preparado para entender e analisar as variáveis regionais e globais que afetam a sociedade quanto o Economista. Sua formação proporciona uma bagagem completa, rica em conhecimentos, que permite compreensão dos movimentos dos mercados e dos agentes econômicos e sociais, bem como o desenvolvimento de estratégias adequadas para a melhoria da qualidade de vida de todo o meio social.

O perfil desejado do formando do Curso de Graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação do Economista, imbuído de sólida consciência social e institucional, indispensável ao enfrentamento das situações emergentes, na sociedade humana e politicamente organizada. Objetiva-se desenvolver um profissional capaz de enfrentar as transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, segundo as dimensões de espaço e de tempo, na sociedade brasileira, percebida no conjunto das funções econômicas regionais, nacionais e mundiais.

Os graduados no Curso de Ciências Econômicas devem ser capazes de revelar, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- a) Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b) Ler e compreender textos econômicos;
- c) Elaborar pareceres e relatórios;
- d) Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- e) Utilizar um instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f) Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g) Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Objetiva-se desenvolver profissionais com sólidos conhecimentos técnicos, teóricos e quantitativos e que seja possuidor de senso prático. Sólida formação teórica e, ao mesmo tempo, o pragmatismo, devem, portanto, fazer parte do perfil do Economista. Possuir capacidade analítica e senso crítico para a compreensão das complexas relações da realidade e de sua constante evolução.

Formação cultural ampla para a compreensão dos problemas econômicos e capacidade de tomada de decisões na resolução destes problemas. Possuir ética profissional e responsabilidade social.

4.6. CAMPOS DE ATUAÇÃO

O curso de graduação em Ciências Econômicas contempla, em seu projeto pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, teórica e quantitativa e contextualizada de acordo com os diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e associados aos seguintes campos interligados de formação:

- 1) Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais como administração, contabilidade, sociologia comunicação;

- 2) Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;
- 3) Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e
- 4) Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), técnicas de pesquisa em economia.

Desta forma, o Curso de Ciências Econômicas desenvolve as habilidades e competências de seus concluintes de forma a promover uma formação com: i) uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social e econômico; ii) capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação; iii) capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e iv) domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita das questões econômicas e suas inter, multi e transdisciplinariedade.

As habilidades e competências referentes ao desenvolvimento da formação oferecida pelo Curso de Ciências Econômicas estão relacionadas à atividade profissional e a atuação econômica, social e cidadão. A atividade profissional privativa do economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragem, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos, ou por quaisquer outros meios que objetivem técnica ou cientificamente, o aumento e a conservação do rendimento social e econômico.

De maneira geral, o curso de graduação em Ciências Econômicas possibilita a formação profissional baseado nas seguintes competências e habilidades: i) desenvolver raciocínios logicamente consistentes; ii) ler e compreender textos econômicos; iii) elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica; iv) utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica; v) utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas; vi) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e vii) diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Desta forma, são inerentes ao campo profissional do Economista, de conformidade com a legislação pertinente, as seguintes habilidades e competências:

(i) Planejamento, projeção, programação, análise econômico-financeira de investimentos e

financiamentos de qualquer natureza, tais como:

- a) Estudos preliminares de implantação, localização, dimensionamento, alocação de fatores, análise e pesquisa de mercado;
- b) Orçamentos e estimativas, bem como fixação de custos, preços, tarifas e quotas; fluxo de caixa;
- c) Viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez e demonstrativos de resultados; Organização;
- d) Tudo o mais que integre planos, projetos e programas de investimentos e financiamentos.

(ii) Estudos, análises e pareceres pertinentes a macro e microeconomia, tais como:

- a) Planos, projetos, programa, acordo e tratados;
- b) Contas Nacionais, Produto e Renda Nacional, Renda Familiar e “Per Capita”;
- c) Oferta e demanda mercados: produtores revendedores e consumidores;
- d) Política Econômico-Financeira nos setores primário, secundário e terciário;
- e) Política Econômico-Financeira de importação e exportação, Balança Comercial, Balanço de Pagamento e Política Cambial; Contratos de exportação e importação;
- f) Desenvolvimento e crescimento econômico e social no âmbito municipal, local, regional, nacional e internacional;
- g) Conjuntura, tendências, variações sazonais, ciclos e flutuações;
- h) Valor e formação de preços, custos e tarifas;
- i) Produtividade, lucratividade, rentabilidade, eficiência marginal do capital e liquidez;
- j) Políticas monetária, cambial, fiscal, econômico-financeira, tributária e aduaneira, inclusive incentivos;
- k) Ocupação, emprego, política salarial, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços.

(iii) Mercados financeiros e de capitais, investimentos, poupança, moeda, e crédito, financiamento, operações financeiras e orçamentos

- a) Formas de associação econômica, política empresarial, situações patrimoniais, fusão, incorporação, transformação de empresas, abertura de capital, emissões, reduções, reinversões de capital, capitalização de recursos e distribuição de resultados;
- b) Depreciação, amortização, correções e deflações;
- c) Estratégias de venda, canais de distribuição/divulgação, inversões em propagandas e “royalties”, políticas de estoques e manutenção de capital de giro;
- d) Planos de Logística;
- e) Planos de sistemas agroindustriais e agronegócio;
- f) Associativismo e cooperativismo;
- g) Teorias, doutrinas e correntes ideológicas de fundo econômico e social-econômico; h) Tudo o mais que diz respeito à Economia e Finanças, a exequibilidade, rendimentos e resultados econômicos de unidades político-administrativas, mercados comuns, uniões alfandegárias ou quaisquer conglomerados ou associações, empreendimentos e negócios em geral.

(iv) Perícias

- a)** Nota de esclarecimento: a habilidade e competência para a atividade de perícias para o profissional das Ciências Econômicas é caracterizada como a verificação feita por profissional habilitado para constatação minuciosa dos fatos de natureza técnico-científica e apuração das prováveis causas que deram origem a questões de natureza econômica.
- b)** Perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos;
- c)** Perícias econômicas para avaliação de riscos e acidentes ambientais;
- d)** Perícias em ações renovatórias;
- e)** Perícias e arbitramento judiciais ou extrajudiciais, compreendendo o exame, a vistoria e avaliação além das demais atividades pertinentes ou conexas, investigações e apurações, que envolvam matéria de natureza econômico-financeira.

(v) Cálculos de liquidação de sentença em processos judiciais – Arbitramentos

- a)** Indicar solução ou decisão para resolver pendências entre proposições quantitativas divergentes;
- b)** Arbitramento técnico-econômicos.

(vi) Avaliações

- a)** Avaliações econômico-financeiras de bens ou empresa;
- b)** Avaliações patrimoniais.

(vii) Auditoria interna e externa

- a)** Auditoria de gestão exclusive certificar contas: verificar a execução dos contratos, convênios, acordos ou ajustes, a probidade na aplicação do dinheiro público e na guarda ou administração de valores e outros bens;
- b)** Auditoria de programas: acompanhar, examinar e avaliar a execução de programas e projetos governamentais específicos, bem como a aplicação de recursos descentralizados;
- c)** Auditoria operacional: atuar nas áreas inter-relacionadas do órgão, entidade ou empresa, avaliando a eficácia dos seus resultados em relação aos recursos materiais, humanos e tecnológicos disponíveis, bem como a economicidade e eficiência dos controles internos existentes para a gestão dos recursos públicos ou privados;
- d)** Auditoria de informática: verificar e avaliar os aspectos de segurança dos programas de controle de sistema de informática;
- e)** Auditoria de gestão: verificar a adequação da empresa quanto à formação de políticas de recursos humanos, do plano estratégico e do programa de qualidade, nos seus aspectos econômicos e financeiros;
- f)** Observação: a direção ou chefia das unidades de auditoria de órgãos, entidades públicas ou privadas, bem como os cargos comissionados e funções de confiança em que se desenvolvam as atividades de auditoria retromencionadas, poderão ser exercidas por Economista, e é assegurada a oportunidade e o

direito de inscrever-se e participar em concurso público seletivo para a carreira de auditor.

4.7. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Departamental: Realizada anualmente pelo Departamento de Ciências Econômicas, buscando identificar e solucionar os problemas didático-pedagógicos e de infraestrutura organizacional e operacional do Curso. As avaliações realizam-se por meio de dois processos:

- 1) Conselho de Turma: reunião empreendida entre professores e representantes de cada turma identificando as sinergias positivas e negativas e suas soluções.
- 2) Avaliação realizada por meio de formulário próprio, aplicado junto aos alunos matriculados em cada disciplina e série.

4.8. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E INSTITUCIONAL

A Unicentro conta com o Programa Permanente de Avaliação Institucional – PAI, que desde 2004 norteia o processo avaliativo interno, e por meio dos resultados obtidos nos exercícios avaliativos, prospecta ações e desenvolve o planejamento estratégico de nossa Universidade. Sendo assim, a Unicentro desenvolve um trabalho avaliativo legítimo, orientado em suas ações pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, na esfera consultiva e deliberativa, e pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, na esfera executiva. A metodologia utilizada para os exercícios autoavaliativos da Unicentro, consiste, inicialmente, em obedecer ao mesmo calendário do Ciclo Avaliativo estabelecido pelo Ministério da Educação, das grandes áreas do conhecimento, sendo:

- ANO I : “Ciclo VERDE” – Bacharelados nas áreas de Saúde, Agrárias e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Militar e Segurança;
- ANO II: “Ciclo AZUL” – Bacharelados nas áreas de Ciências Exatas e áreas afins; Licenciaturas; CST dos eixos tecnológicos Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Industrial;
- ANO III: “Ciclo VERMELHO” – Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e áreas afins; CST dos eixos tecnológicos Gestão e Negócios, Apoio Escolar, Hospitalidade e Lazer e Produção Cultural e Design. Portanto, os cursos da Unicentro são avaliados trienalmente, igualmente estabelecido pelo calendário aplicado, também, ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. Este modelo adotado pela CPA demonstrou-se, nos últimos anos, de maior aderência que o modelo anterior, no qual todos os cursos participavam do exercício, independente do ciclo no qual estavam inseridos.

No ano do ciclo ao qual o curso é pertencente, pela metodologia proposta, o Departamento Pedagógico responsável por ele realiza as três etapas avaliativas, sendo:

- A Avaliação Perceptiva, por meio de questionários construídos pelo próprio Departamento, que são aplicados aos docentes e acadêmicos. Estes instrumentos visam avaliar as condições gerais da oferta do curso;
- A Avaliação por meio do Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, Licenciatura,

Bacharelado e Tecnólogo, Presencial e EAD – do Sistema Estadual de Avaliação do Ensino Superior – SEAES. Esta etapa consiste em realizar a autoavaliação por meio do, preferencialmente, Núcleo Docente Estruturante – NDE que analisa e pondera as dimensões contidas no instrumento, e aplica conceitos, de 1 a 5, para cada item de cada dimensão;

- A Avaliação de Recursos Humanos, que consiste na ponderação, por meio de cálculo contido no Programa Permanente de Avaliação Institucional, da titulação e do regime de trabalho dos docentes do curso.

Na busca pelo aprimoramento do Curso, realiza-se uma avaliação paralela, em anos diferentes do Ciclo ENADE, com os discentes do curso, no intuito de captar algum possível problema.

Nos últimos anos, a Unicentro vem consolidando a sua posição de excelência junto à sociedade, corroborada pelos resultados obtidos nas avaliações externas e nas avaliações internas. Isso se comprova uma vez que os conceitos obtidos no Índice Geral de Cursos (IGC), do Ministério da Educação, são muito próximos dos resultados avaliativos internos, ou seja, conceitos satisfatórios para as duas avaliações.

Para a preparação dos alunos para o ENADE a estratégia adotada pelo curso consiste em dar pequenas revisões a eles no ano em que o mesmo ocorre, estimulando a revisão dos conteúdos obtidos durante os anos de estudos.

Avaliação Externa: Avaliação do MEC/INEP e o ENADE a cada 3 anos.

Avaliação Institucional: Feita pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIRAI/UNICENTRO).

4.9. ESTRATÉGIAS PARA ARTICULAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO

O curso de Ciências Econômicas procura manter contato com empresas da região, através de projetos de extensão; projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. O curso possui o Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas (NEPE) – Resolução (Resolução nº 097/2024 – CONSET/SESA/G/UNICENTRO) e o Observatório de Economia de Guarapuava (Resolução nº 023/2025 – CONSET/SESA/G/UNICENTRO), ambos os projetos apresentam oportunidades de articulação, por meio de convênios com instituições privadas e públicas. Atualmente o NEPE e o Observatório tem formalizado parcerias com instituições privadas como Indústria de Papel Santa Maria; Cooperativas de Crédito UNICRED dentre outras.

É feita uma articulação também com o setor público, através da disciplina de Economia do Setor Público. O departamento mantém projeto de extensão em parceria com outros cursos da Universidade, sendo um deles com o curso de Ciências da Computação, para suprir a demanda da INOVATEC, Agência de Inovação Tecnológica da UNICENTRO.

Através da disciplina de Elaboração e Análise de Projetos os acadêmicos elaboram um plano de negócios, o qual pode ser utilizado para que os mesmos empreendam e aprendam na prática a elaborar a viabilidade econômica financeira de projetos empresariais e públicos. O Economista é um profissional que a partir de um bom domínio da Ciência Econômica está capacitado para intervir no processo social, oferecendo a melhor contribuição específica sobre aspectos que são privativos de sua profissão. Segundo

Pedro José Mansur: “Ele tem capacidade de colocar a serviço da comunidade moderna um conjunto de conhecimentos científicos, acumulados e sistematizados ao longo de toda a história, tanto política, quanto social e econômica”.

As parcerias entre o Departamento de Economia da UNICENTRO e as empresas públicas e privadas, de forma individual ou coletiva, são estabelecidas para a realização de intervenções que objetivam, sobretudo, ao desenvolvimento econômico ou social de uma determinada organização, grupo ou território. A parceria universidade - empresa é muito importante, tendo em vista que dela depende muitas vezes todo o desenvolvimento de um novo projeto, de uma nova tecnologia na realização de uma atividade conjunta de pesquisa científica e tecnológica.

O desenvolvimento conjunto de tecnologias é uma das formas utilizadas para que atividades inovadoras do meio acadêmico atinjam o setor produtivo. Ter tecnologia disponível só se torna útil se ela encontrar aqueles que dela façam bom uso. Com base nisso, as ações de parcerias e transferências de tecnologias assumem grande importância dentro do Departamento de Economia.

O que a Universidade tem a ver com as atividades de gestão e de produção? A sociedade normalmente enxerga as Universidades como formadoras de recursos humanos, o que de fato são vistos que este é um de seus principais objetivos. Entretanto, os conhecimentos produzidos podem ser as respostas e/ou as soluções para problemas contemporâneos, possibilitando que a empresa, a sociedade organizada e o poder público apliquem-nos, gerando e capturando valor. Contudo, os conceitos gerais podem ser aplicados às organizações sociais e ao poder público. Há diversas formas de diálogo entre a universidade e as empresas, desde os mais gerais, como a formação de profissionais qualificados, publicações de pesquisas e relatórios, consultorias e prestação de serviços técnicos, até os mais específicos, como o desenvolvimento de tecnologias, produtos, processos e serviços inovadores bem como a incubação de empresas de base tecnológica. Utilizar os instrumentos de apoio à inovação disponibilizados pela universidade é de grande importância para estimular a competitividade.

A promoção da pesquisa é essencial para esse processo, pois é uma das principais fontes de novos conhecimentos e tecnologias. Por isso, promover parcerias e interações entre o Departamento de Economia e o mercado, de forma a estabelecer um relacionamento mais duradouro e frutífero entre universidades, centros de pesquisa e iniciativa privada e pública, alavanca a identificação e aproveitamento de oportunidades de desenvolvimento e inovações relevantes para o país.

4.10. ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Unicentro considera o acompanhamento de seus egressos um parâmetro significativo para a avaliação da qualidade do caminho formativo que a instituição oferece a seus alunos, com vistas também ao mercado de trabalho que deverá absorvê-los. Deste modo, propõe-se a avaliar o percurso acadêmico oferecido, baseada no desempenho profissional de seus formados. O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na Universidade é fundamental para o aprimoramento institucional.

Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituiu em suas ações o processo avaliativo denominado "Acompanhamento de Egressos", o qual possui um instrumento de coleta próprio, com

vistas a avaliar institucionalmente o procedimento. Firmado nos objetivos descritos abaixo:

- (i) Avaliar as adequações entre a oferta e a qualidade dos cursos superiores ofertados e as demandas quantitativa e qualitativa geradas pela sociedade e pelo mercado de trabalho;
- (ii) Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional continuada;
- (iii) Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- (iv) Manter registros atualizados de alunos egressos;
- (v) Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- (vi) Pesquisa e Atualização de Dados – Egressos

Inicialmente, é um questionário para os alunos egressos com a finalidade de acompanhamento da trajetória educacional e índice de empregabilidade após a formação, bem como a atualização de dados. A pesquisa é realizada obedecendo o calendário avaliativo da UNICENTRO, ou seja, os cursos que participam do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, são os que participam da coleta. Por meio de um questionário online semiaberto, que é composto por questões fechadas de resposta única, questões de múltipla resposta e questões abertas, por meio da ferramenta Google Docs.

A distribuição dos questionários aos respondentes e a divulgação da aplicação são feitas pela Diretoria de Avaliação Institucional – DIRAI, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social – COORCS, e a Coordenadoria de Tecnologia e Informação – COORTI. A COORTI fornece as listagens de respondentes aptos com as informações necessárias para a sensibilização dos participantes, e a COORCS realiza a divulgação e distribuição dos questionários.

Com estes processos avaliativos e de acompanhamento, a Unicentro tem a possibilidade de acompanhar o desempenho de seus egressos junto ao mercado de trabalho, bem como realizar estudos comparativos de inserção profissional dos egressos por curso. Também, com as informações coletadas dos participantes formados, é possível trabalhar a evolução e, se necessária, adequação dos projetos pedagógicos à realidade das demandas apontadas.

4.11. CONCEPÇÕES DO CURSO (somente para EaD)

Não se aplica ao Curso de Ciências Econômicas proposto neste PPC

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1. MATRIZ CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
Setor de Ciências Sociais Aplicadas

CURRÍCULO PLENO

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS – Bacharelado (11003 – Noite-2026) Prot.22524/25

Série	Deptos.	Disciplinas	Aulas/ Semana		C/H Total	Exten são	EAD
			Teó.	Prá.			
1ª	DECIC/G	Contabilidade e Análise de Balanço	2	1	102		9
	DEDIR/G	Direito Econômico	2		68		6
	DECON/G	Economia e Sociedade	1	1	68	34	6
	DEADM/ G	Gestão das Organizações	2		68		6
	DECON/G	História Econômica Geral	2	2	136		16
	DECON/G	Introdução à Economia	2	1	102		9
	DECON/G	Técnicas de Pesquisa e Extensão em Economia	2	1	102	51	9
	DECON/G	Fundamentos de Economia Financeira	1	1	68	34	6
	DECON/G	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I	2	1	102		9
		Subtotal (aulas/semana)		24			
2ª	DECON/G	Economia Monetária	2	1	102		12
	DECON/G	História do Pensamento Econômico	2	2	136		16
	DECON/G	Microeconomia	4	2	204	20	18
	DECON/G	Sistema de Contas Nacionais	2	1	102		12
	DECON/G	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II	2	1	102		9
	DECON/G	Formação Econômica do Brasil	1	1	68		6
	DECON/G	Econometria I	1	1	68		6
		Subtotal (aulas/semana)		23			
3ª	DECON/G	Análise Econômica de Investimento e Mercado de Capitais	2	2	136		16
	DECON/G	Economia Política	2		68		6
	DECON/G	Macroeconomia	4	2	204		18
	DECON/G	Economia Ambiental	1	1	68	34	6
	DECON/G	Economia Brasileira Contemporânea	3	1	136		16
	DECON/G	Elaboração de projeto de TCC	1	1	68		6
	DECON/G	Econometria II	2	1	102		9
		Subtotal (aulas/semana)		23			
4ª	DECON/G	Desenvolvimento Socioeconômico	2	1	102	51	15
	DECON/G	Economia do Setor Público	1	1	68		6
	DECON/G	Economia Internacional	2	2	136		16
	DECON/G	Economia Regional e Urbana	1	1	68	34	6
	DECON/G	Elaboração e Análise de Projetos	2	1	102	51	9
	DECON/G	Supervisão de Monografia	2	1	102		20
	DECON/G	Econometria III	2	1	102	51	9
	---	Optativa I	2		68		6
	---	Optativa II	2		68		6
		C/H Subtotal (horas-aula) (exceto para curso EAD)			3196	360	325
		C/H Subtotal (horas)			2663	300	271
		OUTROS COMPONENTES CURRICULARES:					
		Atividades Acadêmicas Complementares (horas)			168		
		Atividades de Extensão (horas)					
		Estágio Supervisionado Obrigatório (horas)					
		Trabalho de Conclusão de Curso (horas)			170		
		C/H Total (horas)				300	271
		C/H Total do Curso (horas)			3001		

Início: 2026 Integralização: mínima – 4 anos / máxima – 6 anos. Regime: Seriado Anual

DISCIPLINAS OPTATIVAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO

Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SESA/G

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO: CIÊNCIAS ECONÔMICAS – Bacharelado (11003 – Noite-2026) Prot.22524/25.

Depto	Disciplinas/Turmas	Aulas/Sem	C/H	EAD
DECON/G	Análise Conjuntural	2	68	6
DECON/G	Comércio Exterior	2	68	6
DEDIR/G	Direito Tributário	2	68	6
DECON/G	Economia Agrícola e Agronegócios	2	68	6
DECON/G	Economia Comportamental	2	68	6
DECON/G	Economia Criativa	2	68	6
DECON/G	Economia da Inovação e Tecnológica	2	68	6
DECON/G	Economia de Empresas	2	68	6
DECON/G	Economia do Trabalho	2	68	6
DECON/G	Economia do Turismo	2	68	6
DECON/G	Economia Industrial	2	68	6
DECON/G	Economia Institucional	2	68	6
DECON/G	Economia Paranaense	2	68	6
DECON/G	Economia Social	2	68	6
DELET/G	Espanhol Instrumental	2	68	6
DECON/G	Finanças Corporativas	2	68	6
DECON/G	Jogos de Empresas	2	68	6
DELET/G	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	2	68	6
DELET/G	Laboratório de Letramentos Acadêmicos	2	68	6
DECON/G	Modelagem Econométrica	2	68	6
DECON/G	Política e Programação Econômica	2	68	6
DECON/G	Simulação de Finanças Empresariais	2	68	6
DECON/G	Tendências e Cenários da Nova Economia	2	68	6
DECON/G	Tópicos Avançados de Métodos Quantitativos	2	68	6
DECON/G	Tópicos Especiais de Economia	2	68	6

Início: 2026 Integralização: mínima – 04 anos / máxima – 06 anos. Regime: Serial Anual

5.2. MATRIZ OPERACIONAL

5.3. CATEGORIZAÇÃO DE DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação geral/básica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DECON/G	ECONOMIA E SOCIEDADE	68
DECON/G	INTRODUÇÃO À ECONOMIA	102
DECON/G	TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ECONOMIA	102
DECON/G	ECONOMIA AMBIENTAL	68
DECON/G	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	136
DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA I	68
DECIC/G	CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO	102
DEADM/G	GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES	68
DEDIR/G	DIREITO ECONÔMICO	68

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação específica		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DECON/G	ECONOMIA MONETÁRIA	102
DECON/G	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	68

DECON/G	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	136
DECON/G	SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS	102
DECON/G	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA II	102
DECON/G	ECONOMETRIA I	68
DECON/G	ECONOMETRIA II	102
DECON/G	ECONOMETRIA III	102
DECON/G	ECONOMIA POLÍTICA	68
DECON/G	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	136
DECON/G	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL	68
DECON/G	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	102
DECON/G	SUPERVISÃO DE MONOGRAFIA	102

Disciplinas obrigatórias destinadas aos conteúdos de formação profissional		
Departamento	Disciplina	Carga horária
DECON/G	MICROECONOMIA	204
DECON/G	MACROECONOMIA	204
DECON/G	ANÁLISE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO E MERCADO DE CAPITAIS	136
DECON/G	ECONOMIA INTERNACIONAL	136
DECON/G	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	102
DECON/G	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	136
DECON/G	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA FINANCEIRA	68

5.4. EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

NOME DA DISCIPLINA

ANÁLISE ECONÔMICA DE INVESTIMENTO E MERCADO DE CAPITAIS

Ementa

Métodos e técnicas de análise e seleção de alternativas de investimentos de capital. Comparações de projetos envolvendo valores, taxa de retorno e vida de retorno. Projetos com vida e investimentos iniciais diferentes. Múltiplas alternativas de investimentos. Conceitos básicos e mapa de acompanhamento do capital de giro. Operações financeiras realizadas no mercado. Mercado de capitais e investimentos. Análise de investimentos em ações: análise fundamentalista e técnica. Atividades de Extensão aplicada a análise econômica de investimentos e mercado de capitais

Bibliografia Básica

BAUER, Udibert R. **Matemática financeira fundamental**. São Paulo: Atlas, 2003.
 BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As decisões de investimentos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.
 FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. 18.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
 HULL, John C. **Fundamentos dos mercados futuros e de opções**. 4.ed. São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros, 2009.
 KUHNEN, Osmar Leonardo. **Finanças empresariais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

BROM, Luiz Guilherme; BALAIN, José Eduardo Amato. **Análise de investimentos e capital de giro**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.
 BUARQUE, Cristovam. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro, Campus, 1991.

HESS, Geraldo *et al.* **Engenharia econômica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.
SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira**: aplicações à análise de investimentos. 5.ed. Pearson Education Br, 2010.

NOME DA DISCIPLINA

CONTABILIDADE E ANÁLISE DE BALANÇO

Ementa

Introdução à Contabilidade; Eventos econômicos e seus efeitos sobre a composição e variação patrimonial; Formação de resultados e sua demonstração; Demonstrações contábeis e sua estruturação; Análise e interpretação das demonstrações contábeis. Contabilidade ambiental nacional.

Bibliografia Básica

GARRISON, R.H.; NOREEN, E.W.; BREWER, P.C. **Contabilidade Gerencial**. Trad.e Revisão Técnica. Antonio Zoratto Sanvicente. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
IUDÍCIBUS, S.; MARION, J.C.; LOPES, C.C.V.M. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.
Org. FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras FEA/USP. São Paulo: Atlas, 2013.
REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis** – estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2005.
BRAGA, Hugo R. **Demonstrações financeiras; estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 1987.
MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual de contabilidade societária**. Aplicável a todas as sociedades.

NOME DA DISCIPLINA

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Ementa

Diagnóstico sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento; As teorias do desenvolvimento: Pensamentos Clássico, Neoclássico, Schumpeteriano, keynesiano; Modelos de crescimento e desenvolvimento, Experiências históricas de Desenvolvimento; A visão centro-periferia da CEPAL; Desenvolvimento brasileiro; Outras abordagens teóricas do Desenvolvimento; Mensuração do desenvolvimento: dificuldades e principais indicadores. Objetivos do desenvolvimento do milênio: educação ambiental. Ação de extensão aplicada ao Desenvolvimento Socioeconômico.

Bibliografia Básica

BALDWIN, R. E. **Desenvolvimento e crescimento econômico**. São Paulo: Pioneira, 1979.
BARAN, P. A. **A Economia do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Zahar Editores, 1960.
BRESSER-PEREIRA, L.C. **O novo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional**. Fundação Seade: São Paulo em Perspectiva 20 (3) junho 2006: 5-24.
BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
FOLADORI, G.; MANOEL, M. (Trad.) **Limites do desenvolvimento sustentável**. São Paulo: UNICAMP.
FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
GONZÁLEZ, H. **O que é subdesenvolvimento**, São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, Livro 14, 1998.
KUZNETS, Simon. **Aspectos quantitativos do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Saga, 1972.
SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Editora Fundo de Cultura, 1961.
SEITZ, J. L. **A política do desenvolvimento**. São Paulo: Zahar Editores, 1991.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
SILVA Clécio Danilo Dias da Silva (organização). , **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: investigações, desafios e perspectivas futuras [livro eletrônico] / – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai. 2021
SINGER, Paul. **Desenvolvimento e evolução urbana**. São Paulo: Nacional, 1974.

Bibliografia Complementar

BOISIER, S. **Instituciones y actores del desarrollo territorial em el marco del la globalizacion**. Chile: Universidad Del Bio Bio, 1999.
BOURDIEU, P. **Le capital social**: notes provisoires. Actes de La Recherche em Sciences Sociales, Paris, n. 31, p. 2-3, 1980.
COASE, R. H. The nature of the firm. **Economica new series**, bol. 4, nº 16, p. 386-405. 1937.
COLEMAN, S.J. **Foundations of social theory**. Cambridge: Harvard University Press, 1988.
ENGEL, S. N. Development economics: from classical to critical analysis. In R. A. Denemark (Eds.), **The International Studies Encyclopedia Volume II** (pp. 874-892). West Sussex: Blackwell Publishing, 2010.
WILLIAMSON, O. E. The Theory of the Firm as Governance Structure: From Choice to Contract. **Journal of economic perspectives**. Vol. 16, No. 3, pp. 171-195, 2002.

NOME DA DISCIPLINA DIREITO ECONÔMICO

Ementa

A relação multidisciplinar da Economia com o Direito, Constituição de Empresas Pública e privadas; Aplicação de normas processuais trabalhistas; Assistência e proteção a economia rural; Atuação das câmaras e dos prestadores de serviços de compensação e de liquidação; Crimes contra a ordem econômica e as relações de consumo; Direitos econômicos, sociais e culturais; Legislação sobre a profissão do Economista; Lei Antitruste e atuação legal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica, CADE, Relação de atividades preponderantes e correspondentes graus de riscos; Sociedade Cooperativas, Zona Econômica Exclusiva; A lei de Falência, das Sociedades Anônimas, S.A As implicações econômicas do Código Civil. Código de Defesa do Consumidor. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

DEL MASSO, Fabiano Dolenc. **Direito econômico esquematizado**. 2 ed. São Paulo: Método, 2013.
BAGNOLI, Vicente. **Direito econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
BRUNI, Luigino. **Economia Civil e economia de comunhão**. Revista de Economia de Comunhão. São Paulo, n. 2, p. 5, set. 1996.
BRUNI, Luigino; ZAMAGNI, Stefano. **Economia civil**: eficiência, equidade e felicidade pública. São Paulo: Cidade Nova, 2010.
DUTRU, Isaline Bourgenot. **François Neveux**: empresário economicamente incorreto. Vargem Grande Paulista: Cidade Nova, 2009.
FIGUEIREDO, Leonardo Vizeu. **Lições de direito econômico**. 6 ed. São Paulo: Forense, 2013.
FONSECA, João Bosco Leopoldino da. **Direito econômico**. 7 ed. São Paulo: Forense, 2014.
GALVÃO, Laila Maia. **Educação em Direitos Humanos na Educação Profissional e Tecnológica**: uma conversa entre professores. Brasília, 2021.
SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia Complementar

GRAU, Eros Roberto. **A ordem econômica da Constituição de 1988**. 16 ed. São Paulo: Malheiros, 2013.
NUSDEO, Fábio. **Curso de economia: introdução ao direito econômico**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014.
SCOTT, Paulo Henrique Rocha. **Direito constitucional econômico**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2000.
SOUZA, Washington Peluso de. **Primeiras Linhas de Direito Econômico**. 6 ed, São Paulo: LTR, 2005.
SUNDFELD, Carlos Ari. **Direito administrativo econômico**. São Paulo: Malheiros, 2006.

NOME DA DISCIPLINA ECONOMETRIA I

Ementa

Estatística descritiva. Amostragem. Probabilidade. Metodologias Econométricas.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023.

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. São Paulo: AMGH, 2011.

MADALLA, G. S. **Introdução à Econometria**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e Introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar

ASSUNÇÃO, R. Fundamentos Estatísticos de Ciência dos Dados voltado para aplicações. Brasil: DCC, UFMG, 2017.

KMENTA, J. **Elementos de Econometria: Teoria Estatística Básica**. São Paulo: Ed. Atlas, 1994.

SALVATORE, D. **Estatística e Econometria**. São Paulo, McGraw-Hill, 1982. (coleção Schaum)

SILVA, Ermes Medeiros da Silva. Et. Al. **Estatística para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

PIRES, I. J. B. **A pesquisa sob o enfoque da Estatística**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMETRIA II

Ementa

Método MQO para modelo linear simples. Método MQO para modelo linear múltiplo. Heteroscedasticidade. Autocorrelação. Multicolinearidade. Modelo com variável endógena limitada.

Bibliografia Básica

GUJARATI, Damodar. **Econometria Básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUJARATI, N. D.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. São Paulo: AMGH, 2011.

HILL, R. C. ; JUDGE, G. G.; GRIFFITHS, W. E. **Econometria**. São Paulo: Saraiva. 3ª ed. 2010.

VASCONCELLOS, M. A. S.; ALVES, D. **Manual de Econometria: nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

GREENE, William H. **Econometric Analysis** (6ª ed.) New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.

HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. **Análise de Regressão: uma introdução à econometria**. Piracicaba: O autor, 2016.

KENNEDY, Peter. **Manual de Econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 6ª ed.

KLEIN, L. R. **Introdução à econometria**. Trad. Carlos R. Vieira Araújo. São Paulo: Atlas.

KOUTSOYANNIS, A. **Theory of Econometrics – An Introductory exposition of econometric method**. MacMillan, 1973

LANGE, O. **Lições de Econometria**. Trad. de Antônio Jorge Paterna Dias. Porto-Portugal: Rés.

MADALLA, G. S. **Introdução à Econometria**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MATOS, O. C. **Econometria básica**. São Paulo: Atlas, 1995.

MYNBAEV, Kairat T.; LEMOS, Alan. **Manual de Econometria**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. **Econometria: modelos e previsões**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

STOCK, James H. e WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004;

WONNACOTT, R. J., WONNACOTT, T. H. **Econometria**. Trad. Maria C. Silva. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1987.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2006.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMETRIA III

Ementa

Habilitar o aluno de Economia na utilização de instrumentos quantitativos avançados da Econometria, como procedimento de mensurações, estimações e análises de relações e previsões no campo econômico, social e institucional, nos setores privado e público. Estimular o conhecimento e o interesse pela pesquisa econométrica possibilitando maior robustez na investigação econômica, social e institucional.

Bibliografia Básica

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GREENE, William H. *Econometric Analysis* (6ª ed.) New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. ; ANDERSON, R. E. ; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MAIA, A. G. **Econometria: conceitos e aplicações**. Editora Saint Paul, 2017.

Bibliografia Complementar

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

GREENE, William H. *Econometric Analysis* (6ª ed.) New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. ; ANDERSON, R. E. ; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MAIA, A. G. **Econometria: conceitos e aplicações**. Editora Saint Paul, 2017.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA AMBIENTAL

Ementa

Origem da economia ambiental. Economia dos recursos naturais. Desenvolvimento sustentável. Política ambiental. Educação ambiental.

Bibliografia Básica

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CAVALCANTI, C. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1998.

CAVALCANTI, C.(org.) **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.

MAY, H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MOTTA, Ronaldo Seroa da. **Economia ambiental**. Rio de Janeiro: FGV, 2008

MOTTA, R. S. da, RUITENBEEK, J. & HUBER, R. **Uso de instrumentos econômicos na gestão ambiental da América Latina e Caribe: lições e recomendações - texto para discussão nº 440**, Brasília: IPEA, 1996.

ROMEIRO, A. R. **Economia do Meio Ambiente: teoria, políticas e a gestão dos espaços regionais**. São Paulo: UNICAMP, 1999.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 1983.

Bibliografia Complementar

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FAUCHEUX, S. and NOËL, J. F. **Economia dos recursos naturais e do meio ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

MARGULIS, S. **A Regulamentação ambiental: instrumentos e implementação - texto para discussão nº 437**. Brasília: IPEA, 1996.

MARTINE, G.(org.). **População, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: UNICAMP, 1996.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

O pós-guerra e o desenvolvimentismo (1945-1960). Crise e transformação (1960-1973). Choques externos e ajustamento (1973-1980). A “década perdida” (1980). Abertura e estabilização (1990). Economia brasileira no século XXI. Desafios contemporâneos: política, inflação e crise global.

Bibliografia Básica

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ARAÚJO, Victor Leonardo de; MATTOS, Fernando Augusto Mansor de. **Economia B BAER, Werner. A economia brasileira**. Tradução de Edite Sciulli. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BAER, Werner. **A economia brasileira**. Tradução de Edite Sciulli. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 2002.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. A crise econômica de 2014/2017. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 51-60, 2017. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/eav/article/view/132416>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Renata (org.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil: ensaios sobre a crise**. 4ª ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

BOCCHI, J. et.al. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **A construção política e econômica do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a independência do Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FONSECA, Pedro César Dutra. **Vargas: o capitalismo em construção (1906-1954)**. 3ª ed. São Paulo. Hucitec, 2014.

FRANCO, Gustavo Henrique Barroso. **O Plano Real e outros ensaios**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 2003.

GIAMBIAGI, Fábio e Outros. **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André; HERMANN, Jennifer; CASTRO, Lavinia Barros de. **Economia brasileira contemporânea (1945 – 2015)**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025.

JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

LACERDA, Antonio Correa (org.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2000.

PRADO OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista: o ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2013.

SINGER, Paul Israel. **O milagre brasileiro: causas e consequências**. São Paulo: CEBRAP, 1972.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

TRONCA, Italo. **Revolução de 1930 a dominação oculta**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (coleção Tudo é História: 42)

TAVARES, M. Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. São Paulo: Zahar Editores, 1974.

Bibliografia Complementar

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política**. São Paulo: Ática, 1992. (Série Fundamentos - 90).

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MANTEGA, G. A. **Economia política brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MELO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003

NOME DA DISCIPLINA
ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO

Ementa

Fundamentos teóricos e o papel do Estado. Tributação e receitas públicas. Despesas públicas. Política fiscal e instrumentos de intervenção. Orçamento e finanças públicas. Dívida pública e déficit público. Federalismo fiscal e o setor público no Brasil.

Bibliografia Básica

AFONSO, C. A. **O estado e o desenvolvimento capitalista no Brasil: a crise fiscal**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

ALMEIDA, Maria Hermínia T. de. **Recentralizando a federação**. *Revista de Sociologia e Política*. Nº. 24. junho de 2005. Curitiba: UFPR. 2005. p. 29-40.

ARRETCHE, M. T.S. Financiamento federal e gestão local de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. *Ciência e Saúde Coletiva*, vol. 8, nº 2, 2003. p. 331-345.

ARRETCHE, M. **Democracia, federalismo e centralização no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2012

ARVATE, P.; BIDERMAN, C. (org.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo (Org.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de JaneiroRJ: Elsevier/Campus, 2004.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **Construindo o estado republicano: democracia e reforma da gestão pública**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

COSTA, C. E. **Notas de economia do setor público**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas - EPGE/FGV, 2008.

CULPI, L. A. **Economia do setor público: uma análise crítica**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

DIAS, R.; MATOS, F. **Políticas públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2019.

GIACOMONI, J. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 2017.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GRUBER, J. **Finanças públicas e política pública**. Tradução e revisão de Antônio Zoratto Sanvincente. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

LONGO, C. A.; TROSTER, R. L. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1993.

MATOS, F.; DIAS, R. **Governança pública: novo arranjo de governo**. Campinas: Átomo e Aliena, 2013.

MUSGRAVE, R. A. **Teoria das finanças públicas: um estudo de economia governamental**. São Paulo: Atlas, 1973.

MUSGRAVE, R. A.; MUSGRAVE, P. B. **Finanças públicas: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

NARDES, J. A. R.; ALTOUNIAN, C. S.; VIEIRA, L. A. G. **Governança pública: o desafio do Brasil**. 3ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2018.

OLIVEIRA, R. **Gestão pública: democracia e eficiência**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

REZENDE, F. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas. 2010.

RIANI, F. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VASCONCELLOS, Alexandre. **Orçamento público para concurso: inclui a lei de responsabilidade fiscal**. Rio de Janeiro-RJ: Ferreira, 2007.

VIOTTI, E.B. **A economia e o estado capitalista**. Petrópolis: Vozes, 1986, 100p.

Bibliografia Complementar

DUARTE, Angelo José Mont'Alverne et al. **Transferências fiscais intergovernamentais no Brasil: avaliação das Transferências Federais. com ênfase no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Fazenda. 2007.

FIRMO FILHO, Alípio R. **Questões de orçamento público**. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Ferreira, 2007.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. 13. ed. ampl. atual. São Paulo-SP: Atlas, 2005.

GIAMBIAGI, Fábio; ALÉM A. Claudia. **Finanças públicas: teorias e práticas no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier Campus, 2008.

GRIN, Eduardo José. **Gestão pública com qualidade e excelência: teoria e método**. São Paulo: IBAM. 2008.

GUIBENTIF, Pierre. **A governamentalidade**: Michel Foucault. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa,

2009.

IBAD – BRASIL. Instituto Brasileiro de Administração Pública. **Guia de boas práticas**. Brasília: IBAD, 2012.

MACHADO, Nelson. Et. Al. **GBRSP: gestão baseado em resultado no setor público**. São Paulo: Atlas, 2012.

REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA E SOCIEDADE

Ementa

Sociologia econômica. Planejamento social. Sociologia do trabalho. Introdução à ciência política. Relações interétnicas e gênero. Ética, cidadania e economia. Estatuto do Idoso. Direitos Humanos e cidadania. Atividades de Extensão voltadas à Economia e Sociedade. Educação das relações Étnico-Raciais, História da Cultura Afro-Brasileira e Africana nas diferentes regiões do Brasil. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Ricardo. **Entre Deus e o diabo**. Mercados e interação humana nas ciências sociais. Tempo Social, 16(2), 2004, pp. 35-64.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade**. Para uma teoria geral da política, Rio: Paz e Terra, 1987.

BOURDIEU, Pierre. **O campo econômico**. Política & Sociedade, 6, abril de 2005, pp. 15-58.

FELIX, Jorge. **O idoso e o mercado de trabalho**. 2016.

GALVÃO, Laila Maia. **Educação em Direitos Humanos na Educação Profissional e Tecnológica: uma conversa entre professores**. Brasília, 2021.

HARVEY, D. **A condição pós moderna**. SP: Loyla, 1989.

HOLTON, Robert J. **Economia e Sociedade**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco(organizador). **Educação e as Relações Étnico-Raciais – Formiga** (MG): Editora MultiAtual, 2021.

LOPES Jr, Edmilson. **As potencialidades analíticas da Nova Sociologia Econômica**. Sociedade e Estado, UnB, 17(1), 2002, pp. 39-62.

WEBER, Max. 1991. **Economia e sociedade. Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília, Editora da UnB, vol. 1. 1991 29º, pp106-107; e vol 2, 1999, cap. IX, seção 1 parágrafo 1, pp 1877-193. (ou Economia y Sociedad. 2 ed. 1964. México, Fondo de Cultura Económica, pp. 128-130; 695-700).

Bibliografia Complementar

NAHELS, J. **Trabalho Coletivo e Trabalho Produtivo**. Lisboa: Editora Prelo, 1975.

OFFE, C. Trabalho: Categoria chave da sociologia? In: **Revista trabalho e Sociedade**. RJ: Tempo Brasileiro, 1989, vol. 1.

NEDER, R.T. **Automação e Movimentos no Brasil**. SP: Hucitec, 1988.

NEGT, O. **Dialética, História e Movimento**. SP: Instituto Goethe, 1989.

PAOLI, M. C. e outro. **Pensando a Classe Operária: Os Trabalhadores Sujeitos ao imaginário acadêmico**. In Revista Brasileira de História. SP: n° 6.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pósmodernidade**. S. P: Cortez, 1995.

SELIGMANN, E. **Desgaste Mental do Trabalho**. SP: Cortez Editora, 1994.

SERAFIM LEITE, S.I. **Artes e ofícios dos jesuítas no Brasil, Lisboa: Brotéria, 1953.**

SWEDBERG, Richard. **Max Weber e a idéia de sociologia econômica**. Rio de Janeiro: UFRJ; Beca, 2005.

WANDERLEY, Fernanda. **Avanços e desafios da Nova Sociologia Econômica: notas sobre os estudos sociológicos do mercado - uma introdução**. Sociedade e Estado, UnB, 17(1), 2002, pp. 15-38.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA INTERNACIONAL

Ementa

Teorias da economia internacional; Protecionismo e Políticas Comerciais; Economia internacional e o desenvolvimento brasileiro; Investimento internacional; Balanço de Pagamentos e Câmbio; O Sistema Monetário e Financeiro Internacional.

Bibliografia Básica

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia internacional**: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro, 2004.
CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2012.
CAVES, Richard E.; FRANKEL, Jeffrey A.; JONES, Ronald W. **Economia internacional**: comércio e transações globais. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
KRUGMAN, Paul. R; OBSTFELD, Maurice. **Economia internacional**: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.
SALVATORE, Dominick. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2007. VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; DA SILVA, César Roberto Leite. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2000.
CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
FREITAS, Sebastião Garcia de. **Economia internacional**: Pagamentos Internacionais. São Paulo: Atlas, 1984.
MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 1997.
MIYAZAKI, Sílvia Y. M; SANTOS, Antonio Carlos A. dos (org.). **Integração econômica regional**. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA MONETÁRIA

Ementa

Origens e Funções da Moeda; Teoria Monetária; Demanda e Oferta de Moeda; Política Monetária; Política Monetária e Relações com a Política Econômica; Inflação; Estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional. Atividades de Extensão aplicada a Economia Monetária.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2000. BERCHIELLI, Francisco O. **Economia monetária**. São Paulo: Saraiva, 2000.
CARVALHO, F.J.C. de et al. **Economia monetária e financeira**. São Paulo: Campus, 2001.
COSTA, Fernando N.da. **Economia monetária e financeira**. São Paulo: Makron Books, 1999.
FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. KEYNES, J. M. **Teoria geral do emprego, juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982. LOPES & ROSSETTI. **Economia monetária**: novo texto atualizado. São Paulo: Atlas, 2002.
MELLAGI FILHO, Armando, ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2003.
KRUGMAN, Paul. **Crises monetárias**. São Paulo: Makron Books, 2001.
MAYER DUESENBERY, ALIBER. **Moeda, bancos e a economia**. São Paulo: Campus, 1993.
SANT'ANA, J. P. **Economia monetária**. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
STANFORD, J.D. **Moeda, bancos e atividade econômica**. São Paulo: Atlas, 1997. TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária**: a macroeconomia no contexto monetário. São Paulo: Saraiva, 2002.

Bibliografia Complementar

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. **Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2001.
GUDIN, E. **Princípios de economia monetária**. Rio de Janeiro: Agir, 1974. HILLBRECHT, Ronald. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1999.
SAMUELSON, Paul A. Antony. **Introdução à economia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. Rio de Janeiro: Best-Seller, 2001.
TROSTER, R.L; MOCHÓN, F. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 2002.
VASCONCELLOS, Marcos A.Sandoval de. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA POLÍTICA

Ementa

A Economia Política sob a visão de Aristóteles; A concepção científica da Economia Política; Economia Política Clássica e Neoclássica; A Economia Política sob a abordagem do socialismo marxista científico; Economia Política sob a luz do sansimonismo; Economia política liberal; Economia Política Contemporânea; A relação entre Economia e a Política e suas implicações na condução das políticas macroeconômicas.

Bibliografia Básica

ARAUJO, C. R. V. **História do pensamento econômico** –Uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1988.

GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. São Paulo: Saraiva, 2001.

GENTIL, C. **Teoria econômica do estado** (de Quesnay a Keynes). Porto Alegre: FEE, 1985.

MALTHUS, T. **Princípios de Economia Política**, São Paulo: Abril, Cultural, 1985. MILL, J. S. **Princípios de economia política**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização** - Do pensamento único à universal. Rio de Janeiro: Record, 2003

SMITH, A. **A Riqueza das nações** - investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

TROTTA, W. **Mercadoria, valor e trabalho como relações necessárias em o capital**. Texto para discussão. (pdf).

VILELA, F. J. R. **O liberalismo econômico de John Locke**. Texto para discussão. (pdf).

Bibliografia Complementar

BOBBIO, N. **Dicionário de política**. Brasília: Editora UNB, 2000.

BORON, A.; JAVIER, A.; GONZALES, S. **A teoria marxista hoje: problemas e perspectivas**. SP: Expressão Popular, 2007.

FUSFELD, Daniel R. **A era do economista**. São Paulo: Saraiva, 2010. MARX, K. **Trabalho assalariado e capital**. São Paulo: Editora Global, 2000.

MIGLIOLI, J. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo e Marx**. São Paulo: Difel, 1988.

PERROUX, François. **O Capitalismo**. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1970.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Ementa

A Economia Regional no Contexto da Ciência Econômica e da Ciência Regional. A Configuração do Espaço e a Conceituação de Região. As Desigualdades Regionais no Processo de Desenvolvimento Nacional. Teorias de Desenvolvimento Regional e Urbano. Estruturas Locacionais e Custos de Transferência. O Planejamento Regional e Urbano. O Desenvolvimento Regional e Urbano no Brasil. Educação das relações Étnico-Raciais, História da Cultura Afro-Brasileira e Africana nas diferentes regiões do Brasil. Estatuto do Idoso – relações demográficas por faixa etária.

Bibliografia Básica

CANO, Wilson. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil 1930- 1960**. São Paulo: Global Editora, 1985.

CLEMENTE, Ademir. **Economia regional e Urbana**. Atlas 1994.

CLEMENTE, A; HIGASHI, H. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2002.

FELIX, Jorge. **O idoso e o mercado de trabalho**. 2016.

FURTADO, C. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. 3º. Ed. São Paulo, Edusp, 2003.

KON, Anita (org.). **Unidade e fragmentação: A questão regional no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LOBATO, Glauber de Araujo Barroco(organizador). **Educação e as Relações Étnico-Raciais** – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2021.

RICHARDSON, H. W. **Economia Regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Zahar Editores, 1975.

BARTH WAL, R. R. **Industrial Economics - An introductory textbook**. New Age International: New Delhi, 2004.

Bibliografia Complementar

HOOVER, E. M. **Location theory and the shoe and the leather industries**. Cambridge, Harvard University Press, 1937.

ISARD, W. **Location and space-economy**. Massachusetts Institute of Technology: 1956.

LOSH, A. **The Economics of Location**, Translated by W. H. Woglom and W. F. Stopler, New Haven: Yale University, 1954.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. Journal of Political Economy, **The University of Chicago Press**, vol. 63, pp. 243-258, 1955.

PALANDER, T. *Beitrdge zur Standortstheorie*, Uppsala, 1935, Chaps.

SOKOL, M. *Economic Geography*. University of London: United Kingdom, 2011.

VON THÜNEN, J. H. **Isolated State**. Tradução C. M. Wartenburg. Oxford: Oxford University Press. 1966.

NOME DA DISCIPLINA

ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC

Ementa

Elaboração de um projeto de pesquisa (escolha e delimitação do tema, introdução, importância, definição dos objetivos, teoria de base e metodologia). Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: Informação e Documentação: Citação em Documentos – Apresentação. RJ: 2023.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. RJ: 2024.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287: Informação e Documentação: Projeto de Pesquisa – Apresentação. RJ: 2011.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e Documentação: Referências – Elaboração. RJ: 2020.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024: Informação e Documentação: Referências – Elaboração. RJ: 2012.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: Informação e Documentação: Resumo – Elaboração. RJ: 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

TERNOSKI, S. **Elaboração de projetos de pesquisa nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

TERNOSKI, S.; COSTA, Z. F.; MENON, R. A. **A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

Bibliografia Complementar

BERNI, D. A. **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BOCCHI, J. I. **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CURTY, M. G.; CRUZ, A. C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: dissertações e teses (NBR 14724/2002)**. Maringá: Dental Press Editora, 2002.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LIMA, M. C. L. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

NUNES, L. A. R. **Manual de monografia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Ementa

Planejamento estratégico e projeto; Estudo de mercado; Tamanho e localização; Estrutura e etapas do projeto; Recursos do projeto; Aspectos tributários e legais do projeto; Viabilidade econômica e financeira; Técnicas de planejamento e controle de projetos; Riscos ambientais e sociais nos projetos de negócios; Aspectos Práticos; Estudo de Editais de Fomento e Financiamento

Bibliografia Básica

CLEMENTE, A. **Projetos empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas. 2002.
BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus. 1984.
HOLANDA, N. **Elaboração e avaliação de projetos**. São Paulo: APEC. 1968.
LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de investimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus. 2007.
MELNICK, J. **Manual de projetos de desenvolvimento econômico**. Nova York: ONU– HILPES. 1975.

Bibliografia Complementar

CASAROTTO FILHO, N. **Projeto de negócio: estratégias e estudo de viabilidade – redes de empresas e plano de negócio**. São Paulo: Atlas. 2009.
COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 9.ed. Petrópolis: Vozes. 2011.
FONSECA, José W. F. **Elaboração e análise de projetos: a viabilidade econômico- financeira**. São Paulo: Atlas. 2012.
SILVA, Cesar R. L.; LUIZ, Synclair. **Economia e mercados: introdução a economia**. 18.ed. São Paulo: Saraiva. 2001.
SCHUBERT, P. **Manual de implantação de projetos**. São Paulo: LTC. 1989.
SIMONSEN, Mario H.; FALNGER, Henrique. **Elaboracao e analise de projetos**. São Paulo: Sugestoes Literarias. 1974.

NOME DA DISCIPLINA

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Ementa

Brasil colonial: gênese e estrutura (séculos XVI-XVIII). Transição para o Brasil independente (século XIX). Economia brasileira na República Velha (1889-1930). A Era Vargas e as bases do desenvolvimento (1930-1945). Trabalho, raça e sociedade na formação econômica. Educação das relações Étnico-Raciais, História da Cultura Afro-Brasileira e Africana nas diferentes regiões do Brasil.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de; FILHO, Walter Fraga. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. **O jogo da dissimulação: abolição, raça e cidadania no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
BAER, Werner. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel, 2009. BOCCHI, J. et.al. **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2002.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Nacional, 2003.
GIAMBIAGI, Fábio e Outros. **Economia brasileira contemporânea (1945-2010)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
LACERDA, Antonio Correa (org.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2000. PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
LOBATO, Glauber de Araujo Barroco(organizador). **Educação e as Relações Étnico-Raciais – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2021.**
PRADO JÚNOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia da Letras, 2011.
PRADO JÚNOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 41 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
REGO, José Márcio; MARQUES, Rosa Maria (orgs). **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003

RIBEIRO, Darcy. **O provo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SOUZA, Laura de Mello e. **O sol e a sombra: política e administração na América Portuguesa do século XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira - Origem e Desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TRONCA, Italo. **Revolução de 1930 a dominação oculta**. São Paulo: Brasiliense, 2004. (coleção Tudo é História: 42)

TAVARES, M. Conceição **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro**. São Paulo: Zahar Editores, 1974.

Bibliografia Complementar

D'ARAUJO, Maria Celina. **O segundo governo Vargas 1951-1954: democracia, partidos e crise política**. São Paulo: Ática, 1992. (Série Fundamentos - 90).

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MANTEGA, G. A. **Economia política brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MELO, J. M. C. de. **O capitalismo tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

POCHMANN, Márcio. **Década dos mitos**. São Paulo: Contexto, 2001.

NOME DA DISCIPLINA

FUNDAMENTOS DA ECONOMIA FINANCEIRA

Ementa

Regime de capitalização simples e composto. Operações com taxas de juros. Operações com descontos. Séries de pagamentos uniformes. Séries de pagamentos variáveis. Séries com pagamentos não periódicos variáveis. Planos de amortização de empréstimos e financiamentos. Atividades de Extensão aplicadas aos Fundamentos de Economia Financeira.

Bibliografia Básica

NETO, Alexandre A. **matemática financeira** - Edição Universitária. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book.

PUCCINI, Abelardo de L. **Matemática financeira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2022. E-book.

SCHMIDT, Adriana C.; HUFFEL, Andreise H.; ALVES, Aline. **Matemática financeira**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book.

ZOT, Wili D.; CASTRO, Manuela L. **Matemática financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book.

Bibliografia Complementar

AYRES JR, F. **Matemática financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

CRESCO, Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FARIA, R. G. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

FRANCISCO, W. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1985.

GUERRA, F. **Matemática financeira através da HP-12C**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2006.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira: aplicação à análise de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SHINODA, C. **Matemática financeira para usuários do Excel**. São Paulo: Atlas, 1988.

SPINELLI, W. **Matemática comercial e financeira**. São Paulo: Ática, 1988.

VERAS, L. L. **Matemática financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

NOME DA DISCIPLINA

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES

Ementa

Conceito, definições e caracterização da administração e da organização nos setores privado, público e terceiro setor. Planejamento estratégico. Administração de Recursos Humanos. A gestão administrativa sob enfoque econômico. Marketing empresarial e pessoal. Análise gestional.

Bibliografia Básica

BATEMAN, Thomas S. & SNELL, Scott A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BOOG, Gustavo G. O desafio da competência. S. Paulo: Best Seller, 2001.
 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
 GIL, Antonio Loureiro. Qualidade Total nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2001.
 KWASNICKA, Eunice Lavaca. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1997.
 MASIEIRO, Gilmar. Introdução à Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 1985.
 MAXIMILIANO, Antonio C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana a revolução digital, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Revitalizando a Empresa- A Nova Estratégia de Reengenharia para Resultados e Competitividade. São Paulo: Atlas, 2001.
 SILVA, João Martins da S. O Ambiente da Qualidade. São Paulo: QFCO, 2000.

Bibliografia Complementar

CORREIA, Henrique Luiz e GIANESI, Irineu G. Nogueira. Just in time, mrp ii e opt. São Paulo: Atlas, 1999.
 FLEURI, Maria Tereza Leme e FISCHER, Rosa Maria. Cultura e Poder nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2001.
 KOTLER, Philip. Marketing. São Paulo: Atlas, 1998.
 OUCHI, William. Teoria Z. São Paulo: Fundo de Cultura, 1998.
 SILVA, Reinaldo de Oliveira da. Teoria da Administração. São Paulo: Pioneira, 2001.
 STONER, James & FREEMAN, E. Administração. São Paulo: Prentice Hall, 1995.

NOME DA DISCIPLINA

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Ementa

O estudo do Pensamento, Doutrinas e Escolas Econômicas; Antecedentes: Platão, Aristóteles e os Escolásticos; Mercantilismo; Fisiocratas; A Escola Clássica; Reação contra a Doutrina Liberal; Escola Marxista; Escola Neoclássica; Institucionalismo, O keynesianismo; Visão pós-keynesiana; Economistas Contemporâneos; Tendências atuais.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, C. R. V. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 1988. BELL, J. F. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
 BRUE, S. L.. História do pensamento Econômico. 6º Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006. CARNEIRO, R. Clássicos da economia. São Paulo: Atica, 1997. V. 1
 Clássicos da economia. São Paulo: Atica, 1997. V. 2.
 FEIJO Ricardo. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Atlas, 2001
 GALBRAITH, John K. O Pensamento Econômico em Perspectiva: uma história crítica. São Paulo: Thomson, 1998
 HUNT, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1989. NAPOLEONI, Cláudio. Pensamento econômico do Século XX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. OLIVEIRA, R. e GENNARI, A. M. História do Pensamento Econômico. SP: Saraiva, 2009.
 HUNT, E. K e LAUTZENHEISE [M. M. História do Pensamento Econômico - Uma Perspectiva Crítica.](#) São Paulo : Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

DEANE, P. A Evolução das Ideias Econômicas. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
 FUSFELD, Daniel R. A era do economista. São Paulo: Saraiva, 2001.
 HUGON, P. História das Doutrinas Econômicas. São Paulo: Atlas, 1992.
 KEYNES, John Maynard. Teoria Geral do emprego do juro e da Moeda. São Paulo. Abril Cultura. (Os Economistas). (1936). (1983).
 LAVOIE, Marc. Post-Keynesian economics: new foundations. Edward Elgar Publishing. 2022.
 TAYLOR, O. H. História do Pensamento Econômico. Editora Fundo de Cultura. 1992.

NOME DA DISCIPLINA

HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Ementa

A concepção dos Modos de Produção; Economias Primitivas; As Economias Pré-Capitalistas; O Feudalismo; Mercantilismo, Surgimento do Capitalismo; A Expansão do Capitalismo; Capitalismo Monopolista e Imperialismo; O Período entre Guerras; Pós-Guerra: Expansão e Crise.

Bibliografia Básica

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade Clássica ao Feudalismo. SP: Brasiliense, 2000.
DOBB, M. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
FRANCO, Hilário, CHACON, Paulo. História Econômica Geral. São Paulo, Atlas, 1978.
HOBBSAW, E. J. A Era das Revoluções: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
_____. Da revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
HUBERMAN, L. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
LENIN, V. I. Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1985.
MAGALHÃES FIHO, F. B. B. História Econômica. São Paulo: Sugestões Literárias, 1973.
REZENDE, Cyro. História Econômica Geral. São Paulo: Contexto, 2002.
WEBER, Max. História Geral da Economia. In: Max Weber. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
SAES, F. A. M.; SAES, A. M. História Econômica Geral. SP: Saraiva, 2013.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Alexandre de Freitas. O Mundo Globalizado. Política, Sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.
BEAUD, Michel. História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 1989.
GALBRAITH, J. K. O colapso da bolsa :1929. Rio de Janeiro. Expressão e Cultura, 1972.
GAZIER, Bernard; A Crise de 1929 - Col. L&pm Pocket Encyclopaedia.
NETTO, José Paulo. Crise do socialismo e ofensiva neoliberal. São Paulo, Cortez, 1995.
POSSAS, M. A dinâmica da Economia Capitalista: uma abordagem teórica. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
SILVA, F. C. T. Sociedade Feudal - Guerreiros, Sacerdotes e Trabalhadores. São Paulo: Brasiliense, 1982.
TOUX, P. A. A Revolução Industrial no Século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1989.

NOME DA DISCIPLINA

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Ementa

Conceitos fundamentais da Economia; Elementos básicos da ação econômica. Noções de Macroeconomia. Noções de Microeconomia. Noções de Economia Internacional. Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia Básica

CASTRO & LESSA, C. Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista. São Paulo: Forense Universitária, 1988.
OLIVEIRA, P. S. Introdução à Economia. São Paulo: Ática, 1993.
ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2000. SMITH, Adam. Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
WONNACOTT, P. & WONNACOTT, R. Economia. São Paulo: Mc Graw Hill, 1982.

Bibliografia Complementar

EQUIPE DE PROFESSORES DA USP. Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2001.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Campus, 2001.
MONCHON, F & TROSTER, R. L. Introdução à Economia. São Paulo: Makron Books, 2002.
SAMUELSON, P. Introdução à Análise Econômica. São Paulo: Agir, 1986.
SILVA, Cesar R. L. & Luiz SINCLAYR. Economia e Mercados. São Paulo: Saraiva, 1994.
VASCONCELLOS, Marco A.S. Economia: micro e macro. São Paulo: Saraiva, 2002.

NOME DA DISCIPLINA

MACROECONOMIA

Ementa

Fundamentos da análise macroeconômica. Modelo de política monetária e fiscal. Modelo IS x LM x BP. Oferta e Demanda agregadas. Curva de Phillips. Abordagem das expectativas racionais. As correntes liberalistas macroeconômicas. Teoria do crescimento econômico. Ciclo de negócio. A nova macroeconomia. Análise Conjuntural.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
DORNBUSH, R.; FISCHER, S. e STARTZ, R. **Macroeconomia**. 10.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2009.
FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.
SIMONSEN, M.H. e CYSNE, R.P. **Macroeconomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.
JONES, C.E. **Introdução à teoria do crescimento econômico** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
ROMER, David. **Advanced macroeconomics**, 4.ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill. 2011.
LEITE, José Alfredo A. **Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar

BANCO CENTRAL DO BRASIL. WWW.BC.COM.BR
LOPES, L. M. & VASCONCELLOS, M A S. **Manual de macroeconomia básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000 14
MANKIW, N.G. **Macroeconomia**. 7.ed. Rio de Janeiro, LTC 2010.
KALECKI, M. **Crescimento e ciclo das economias brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
KALECKI, M. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Saraiva, 1994.
KEYNES, John M. **Teoria Geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1983.

NOME DA DISCIPLINA

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA I

Ementa

Nivelamento voltado às operações matemáticas básicas. Conjuntos numéricos. Operações com números inteiros. Frações. Potenciação. Radiciação. Sistema de equações. Razão e proporção. Regra de três simples e composta. Porcentagem. Relações e funções.

Bibliografia Básica

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
FAINGUELERNT, Estela K.; NUNES, Katia R. A. **Matemática**. Porto Alegre: Penso, 2012. E-book.
HAZZAN, Samuel. **Matemática básica: para administração, economia, contabilidade e negócios**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores, 2ª edição**. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. E-book.

Bibliografia Complementar

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economista**. São Paulo: Atlas, 1997.
GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; **Matemática aplicada**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book.
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
HADLEY, G. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária;
LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
LIMA, E. L. **Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária**. Rio de Janeiro: IMPA, 1996.
VILCHES, Mauricio A. **Cálculo para economia e administração**. Volume I. Rio de Janeiro: Departamento de Análise – IME – UERJ.
WEBER, Jean. E. **Matemática para economia e administração**. 2º ed. São Paulo: Harbra, 2001.

NOME DA DISCIPLINA

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA II

Ementa

Revisão de relações e funções. Funções logarítmicas. Funções Exponenciais. Derivadas. Integral. Álgebra matricial.

Bibliografia Básica

CHIANG, Alpha C.; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HAZZAN, Samuel. **Matemática Básica**: para administração, economia, contabilidade e negócios. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book.

SIMON, Carl P.; BLUME, Lawrence. **Matemática para economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; **Matemática aplicada**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book.

Bibliografia Complementar

CYSNE, Rubens Penha; MOREIRA, Humberto Ataíde. **Curso de matemática para economista**. São Paulo: Atlas, 1997.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

HADLEY, G. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária;

LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

LIMA, E. L. **Álgebra Linear**. **Coleção Matemática Universitária**. Rio de Janeiro: IMPA, 1996.

VILCHES, Mauricio A. **Cálculo para economia e administração**. Volume I. Rio de Janeiro: Departamento de Análise – IME – UERJ,

WEBER, Jean. E. **Matemática para economia e administração**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

NOME DA DISCIPLINA

MICROECONOMIA

Ementa

Aspectos metodológicos da Análise Microeconômica; Teoria do Comportamento e das Preferências do Consumidor; Teoria da Oferta e da Demanda; Teoria da Firma; Teoria dos Mercados; Teoria dos Jogos e Estratégias Competitivas; Mercado para Fatores de Produção; Equilíbrio e Eficiência Econômica; Bens Públicos e Externalidades; Mercado com Informações Assimétricas. Atividades de Extensão Aplicadas a Microeconomia.

Bibliografia Básica

MAS-COLELL, A.; et al. **Microeconomic Theory**. Oxford: New York. 1995.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7ª edição. São Paulo: Pearson. 2010.

VARIAN, H. R. **Microeconomia**: princípios básicos. Trad. 5ª. Edição Americana. Rio de Janeiro: Campus. 2000

Bibliografia Complementar

AWH, R. **Microeconomia**: teoria e aplicação. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1999.

BAÍDYA, T. K. N. et al. **Introdução a Microeconomia**. São Paulo: Atlas. 1999.

BYRNS, S. **Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 1999.

BYRNS, S. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CABRAL, A. S.; YONEYAMA, T. **Microeconomia**: uma visão integrada para empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, L. C. P. **Microeconomia Introdutória**. 2ª ed. São Paulo: Atlas. 2000.

CUNHA, F. **Microeconomia**. São Paulo: Markron, 2002.

EATON, B. C.; EATON, D. F. **Microeconomia**, 3ª. Ed. Saraiva: São Paulo. 1999.

FRANK, R. H. **Microeconomia e Comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill. 1998.

GARÓFALO, G. L.; CARVALHO, L. C. P. **Teoria Microeconômica**. São Paulo: Atlas. 1995.

HENDERSON, J. M. ; QUANDT, E. **Teoria Microeconômica**: uma abordagem matemática. São Paulo: Livraria Pioneira. 1992.

MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. Tradução 6ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MANSFIELD, E.; GARY, Y. **Microeconomia**. Saraiva: São Paulo, 2006.

MILLER, R. L. **Microeconomia: teoria, questões e aplicações**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1991.

SALVADORE, D. **Microeconomia**. 2ª. ed. McGraw: São Paulo, 1984.

SILVA, C. R. L.; SINCLAYR, L. **Economia e Mercados**. São Paulo: Saraiva, 1994.

SIMONSEN, M. H. **Teoria Microeconômica**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

VASCONCELOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G.; BARBIERI, F. **Manual de Microeconomia**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

FONTES

Revista Brasileira de Economia;
 Revista Isto é Dinheiro;
 Jornal Valor Econômico;
 Jornal Gazeta Mercantil.
 Revista Conjunta Econômica;
 Fontes de dados: IBGE, IPARDES, IPEADATA, IBGE.

NOME DA DISCIPLINA

SISTEMA DE CONTAS NACIONAIS

Ementa

Histórico do SCS e a atuação do IBGE. Contas nacionais e macroeconomia. Principais medidas da atividade econômica e deflator implícito do PIB. As contas do Balanço de Pagamentos. Integração da CS com as estatísticas financeiras. Sistema de relações intersetoriais. Princípios de valoração social e contas ambientais. Indicadores conjunturais da atividade econômica.

Bibliografia Básica

BÊRNI, Duilio de Avila et.al. **Mesoconomia: lições de contabilidade social: a mensuração do esforço produtivo da sociedade**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. **Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FILHO, André Franco Montoro. **Contabilidade Social- Uma Introdução à Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1994.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Marcio B. **A Nova Contabilidade Social**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROSSETI, José Paschoal, LEHWING, Maria Lucia Moraes. **Contabilidade Social: Livro de exercícios**. 3ª ed. São Paulo: Atlas 1993.

SACHS, Jeffrey & LARRAIN, Felipe. **Contabilidade social**. São Paulo: Markron Books, 1998.

SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1972.

SIMONSEN, Mario Henrique & CISNE, Rui Penha. **Macroeconomia**. 2.ed. FGV, Rio de Janeiro, 1995.

Bibliografia Complementar

DORNBUSCH, Rudiger & FISCHER, Stanley. **Macroeconomia..** São Paulo: Markron Books, 1997.

DORNBUSCH, Rudiger; FISCHER, Stanley. **Macroeconomia**. São Paulo: Markron Books, 1997.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. **Revista Conjuntura Econômica**.

MONTORO FILHO, André Franco Montoro. **Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 1994.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: www.ibge.com.br. IPEA. Instituto de Pesquisas Econômica e Aplicada. Disponível em: ipea.gov.br.

KENNEDY, Peter. **Economia em contexto**. São Paulo: Sariva, 2003.

MILLES, David; SCOTT, Andrewd. **Macroeconomia: compreendendo a riqueza das nações**. São Paulo: Saraiva, 2004.

ROSSETI, José Paschoal, LEHWING, Maria Lucia Moraes. **Contabilidade Social: Livro de exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1993.

SACHS, Jeffrey; LARRAIN, Felipe. **Contabilidade social**. São Paulo: Markron Books, 1998.
SHAPIRO, Edward. **Análise Macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1972.
SIMONSEN, Mario Henrique; CISNE, Rui Penha. **Macroeconomia**. 2.ed. FGV, Rio de Janeiro, 1995.
VASCONCELLOS, M.A.S. de. **Economia**: micro e macro. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONTE DE DADOS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. www.bc.com.br

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: www.dieese.org.br.

FGV. Fundação Getúlio Vargas. Revista Conjuntura Econômica IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.com.br IPEA/USP. Instituto de Pesquisas Econômica e Aplicada.

NOME DA DISCIPLINA

SUPERVISÃO DE MONOGRAFIA

Ementa

Elaboração de trabalho individual, com tema livre, preferencialmente sobre temas regionais com a orientação de um professor. Desenvolvimento da pesquisa: coleta de informações, análise e conclusão. Revisão sistemática de literatura.

Bibliografia Básica

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: Informação e Documentação: Citação em Documentos – Apresentação. RJ: 2023.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação e Documentação: Trabalhos Acadêmicos – Apresentação. RJ: 2024.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15287: Informação e Documentação: Projeto de Pesquisa – Apresentação. RJ: 2011.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e Documentação: Referências – Elaboração. RJ: 2020.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6024: Informação e Documentação: Referências – Elaboração. RJ: 2012.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028: Informação e Documentação: Resumo – Elaboração. RJ: 2021.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

TERNOSKI, S. **Elaboração de projetos de pesquisa nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

TERNOSKI, S.; COSTA, Z. F.; MENON, R. A. **A pesquisa quantitativa e qualitativa nas ciências sociais aplicadas**. Ponta Grossa: Atena, 2022.

Bibliografia Complementar

BERNI, D. A. **Técnicas de pesquisa em economia**: transformando curiosidade em conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.

BOCCHI, J. I. **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CURT, M. G.; CRUZ, A. C.; MENDES, M. T. R. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: dissertações e teses (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press Editora, 2002.

FACHIN, O. **Fundamentos da metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LIMA, M. C. L. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2005.

NUNES, L. A. R. **Manual de monografia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

TÉCNICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ECONOMIA

Ementa

A pesquisa como atividade universitária indissociável do ensino e da extensão. Ambiente acadêmico como instância de aprendizagem e produção do conhecimento. As Concepções Teóricas do Conhecimento.

Conhecimento científico. O Trabalho Científico. Métodos de investigação econômica. Conceitos e técnicas de pesquisa em economia. As fases da Elaboração do Projeto de Pesquisa em Economia. Pesquisa e Análise Econômica. Elaboração de resumos, artigos e projetos. Evolução histórica da Extensão no Brasil. A governança da extensão no Brasil. A prática extensionista e o tripé ensino, pesquisa e extensão cultura extensionista da UNICENTRO.

Bibliografia Básica

BASTOS, Lilia da Rocha, et al. Manual para Elaboração de Projetos e relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
BÊRNI, Duilio de Avila. (org). Técnicas de Pesquisa em Economia. São Paulo: Saraiva, 2002. BOCCHI, João Ildebrando. (org.) Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1983.
UNICENTRO/DECON. Normas para elaboração de trabalhos. Guarapuava, 2018.

Bibliografia Complementar

RUDIO, Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia de Trabalho Científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
THOMPSON, Augusto. Manual de Orientação para Preparo de Monografia. Rio de Janeiro: FFU, 1991.
MARINHO, Pedro. A Pesquisa em Ciências Humanas. Petrópolis: Vozes, 1980.
REY Luís. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa Ação. São Paulo: Cortez, 1996.
UFPR. Normas de Apresentação de Trabalhos. Curitiba: UFPR, 2000.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

NOME DA DISCIPLINA **ANÁLISE CONJUNTURAL**

Ementa

Método e técnicas da análise de conjuntura; aspectos metodológicos da redação de análise conjuntural; a redação jornalística econômica.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus. 1999.
CHACEL, Julián M. Uma Digressão sobre os Indicadores Sócio- econômicos. RJ: Carta Mensal (CNC), v. 50, n. 594, , p.15-23, 2004
CONTADOR, Cláudio. A Previsão na Economia- uma visão crítica. RJ: Carta Mensal (CNC),v. 47, n. 563, p.15-27, 2002.
FEIJÓ, Carmem A., et al. Para Entender a Conjuntura Econômica. Barueri-SP: Editora Manole, , 1. ed., 2008.
HADDAD, Claudio L. S. Indicadores de curto prazo na economia brasileira. RJ: Ed. FGV, 1977.
MANKIW, N. Macroeconomia. Ed. Rev. Rio de Janeiro: LTC. 1992.
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS-SAE. Brasil 2020-Cenários Exploratórios. Brasília: SAE- Presidência da República, 1998.
SOUZA, Herbert J. Como se Faz Análise De Conjuntura. Petrópolis, Ed. Vozes, 2004

Bibliografia Complementar

SOUZA, N. A. Economia Brasileira Contemporânea de Getúlio a Lula. São Paulo: Atlas, 2008.
LAVINAS, L. GARCIA, E. H. Programas Sociais de combate à fome: O legado dos anos de estabilização. Rio de Janeiro, UFRJ/IPEA, 2004.
Revista Conjuntura Econômica – FGV
Revista Isto é Dinheiro
Jornal Gazeta Mercantil;
Jornal Valor Econômico;

Sites do BACEN;
IBGE;
Governo Federal,
Ministério do Desenvolvimento,
Banco Mundial, FMI e outros.

NOME DA DISCIPLINA

COMÉRCIO EXTERIOR

Ementa

Cenário atual do comércio exterior brasileiro; Sistema Brasileiro de Comércio Exterior; Compra e Venda em Comércio Exterior (Incoterms); Política Brasileira de Importação; Política Brasileira de Exportação; Financiamento de Exportação e Importação.

Bibliografia Básica

ASSUMPÇÃO, Rossandra Mara. Exportação e importação: conceitos e procedimentos básicos. Curitiba: IBPEX, 2011.
BIZELLI, João dos Santos. Sistemática de Comércio Exterior: importação. São Paulo: Aduaneiras, 2005.
CORTIÑA-LOPES, José Manuel; GAMA, Marilza. Comércio exterior competitivo, 4. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.
LOPES VAZQUEZ, José. Comércio Exterior Brasileiro. 11a. ed. São Paulo: Atlas, 2015. LUDOVICO. N. Como preparar uma empresa para o comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2011.
MAGNOLI, Demétrio; SARAPIÃO JÚNIOR, Carlos. Comércio Exterior e Negociações Internacionais: Teoria e Prática. São Paulo: Saraiva, 2006.
MARQUES, Igor. Introdução ao comércio exterior: exportação e importação. Curitiba: IBPEX, 2003.

Bibliografia Complementar

ABRACOMEX - Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior - <https://www.abracomex.org>. AEB - Associação de Comércio Exterior do Brasil - <http://www.aeb.org.br>. Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) <https://portal.apexbrasil.com.br> Aprendendo a Exportar (MDIC) - www.aprendendoaexportar.gov.br. Brasil Export – Guia de Comex e investimento - <http://www.brasilexport.gov.br/> Brazilian Business - Amcham Rio - <http://www.amchamrio.com.br/site-edicoes>. Comércio Exterior - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Comex do Brasil - Revista Eletrônica - <https://www.comexdobrasil.com/> Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - <http://www.mdic.gov.br>. Plano Nacional da Cultura Exportadora (MDIC) - <http://www.pnce.mdic.gov.br>. Portal Único de Comércio Exterior - <http://www.portalsiscomex.gov.br>. Portal Único de Comércio Exterior - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. <http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/portal-unico/847-portal-unico-de-comercio-exterior>.

NOME DA DISCIPLINA

DIREITO TRIBUTÁRIO

Ementa

Relações jurídicas que envolvem os tributos, abrangendo os princípios constitucionais tributários, as normas reguladoras do Estado de Direito em relação a Legislação Tributária, assim como a criação, fiscalização e arrecadação das prestações de natureza tributária e conhecimento dos mais importantes tributos em espécie.

Bibliografia Básica

MACHADO, Hugo de Brito. Curso de Direito Tributário. 43. ed. Salvador: Juspodivm, 2024.
MAZZA, Alexandre. Manual de Direito Tributário. 9. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023.
SABBAG, Eduardo de Moraes. Manual de Direito Tributário. 17. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2025.

Bibliografia Complementar

AMARO, Luciano. Direito Tributário Brasileiro. 23. ed. São Paulo: Malheiros, 2023.

BECKER, Alfredo Augusto. Teoria Geral do Direito Tributário. 7. ed. São Paulo: Noeses, 2022.

BORGES, José Souto Maior. Obrigação Tributária: uma introdução metodológica. 3. ed. São Paulo: Malheiros, 2022.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. Curso de Direito Tributário. 13. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2024.

PANTALTI, Mateus. Manual de Direito Tributário. 4. ed. Salvador: Juspodivm, 2023.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA AGRÍCOLA E AGRONEGÓCIOS

Ementa

Importância da Agricultura para o desenvolvimento econômico; Oferta e demanda de produtos agrícolas; Formação de Preços; O agronegócio e as Empresas Cooperativas; Agronegócios no Brasil; Sistemas Produtivos; Logística Agroindustrial e Estratégias de Negócios das empresas agroindustriais.

Bibliografia Básica

ALVES, L. R. A.; BACHA, C. J. C. org. **Panorama da agricultura brasileira: estrutura de mercado, comercialização, formação de preços, custos de produção e sistemas produtivos.** Campinas: Alínea, 2018.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios.** 6ª ed. Barueri: Atlas, 2022.

ARBAGE, Alessandro. **Economia Rural: conceitos básicos e aplicações.** São Paulo: Grifos, 2000.

BATALHA, M. O. org. **Gestão agroindustrial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BELTRAME, Gabriela; PEREIRA, Breno. Impactos Socioeconômicos Ocasionados pelo Pronaf para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar. **Desenvolvimento em Questão**, v. 15, n. 38, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.38.87-107>

FARINA, E. **Estudos de Caso em Agribusiness.** São Paulo: Pioneira, 2001.

PAULA, Nilson Maciel. **Evolução do Sistema Agroalimentar Mundial.** Curitiba: CRV, 2017.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2005.

PINHO, Diva Benevides. **As cooperativas no desenvolvimento no Brasil: passado, presente e futuro tentativa e síntese.** ESETEC, 2007.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RAINERI, Camila; ROJAS, Oscar Alejandro Ojeda; GAMEIRO, Augusto Hauber. Custos de produção na agropecuária: da teoria à aplicação no campo. **Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 4, n. 4, Mar. 2015, p. 194-211.

ZYLBERSZTAJN, D. **Economia & Gestão de Negócios Agroalimentares.** São Paulo: Pioneira, 2000.

Bibliografia Complementar

ABRÃO, Carlos Henrique. **Agronegócio e títulos rurais.** São Paulo: IOB Thomson, 2006. 255 p.

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E. R.; NAVARRO, Z. **A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas.** Brasília: Ipea, 2010.

PAULA, Nilson Maciel. **Evolução do Sistema Agroalimentar Mundial.** Curitiba: CRV, 2017.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2005.

ZUIN, Luís Fernando Soares (Coord.); QUEIROZ, Timóteo Ramos (Coord.). **Agronegócios: gestão e inovação.** São Paulo: Saraiva, 2007. 436 p.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA COMPORTAMENTAL

Ementa

Introdução a Economia Comportamental (EC) e Experimental. Ramos da Economia Comportamental; Incertezas; Escolha Racional e Racionalidade Limitada; Teoria da Perspectiva; Teoria do Sistema Dual; Dimensões Temporais e sociais; Avanços recentes da EC: Modelos mentais; Economia Comportamental e

Economia do Desenvolvimento; Recursos mentais e confiança; Economia Comportamental e Educação; Neuroeconomia; Comportamento do Consumidor.

Bibliografia Básica

ÁVILA, Flávia de; BIANCHI, Ana Maria (Orgs.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. São Paulo: EconomiaComportamental.Org, 2015.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

THALER, Richard H.; SUNSTEIN, Cass R. **Nudge: como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade**. Objetiva, 2019

Bibliografia Complementar

ARIELY, Dan. **Positivamente Irracional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GLIMCHER, Paul W.; FEHR, Ernst (Org.). **Neuroeconomics: Decision Making and the Brain**. 2a Ed. Academic Press, 2013.

SIMON, Herbert. A racionalidade do processo decisório em empresas. **Edições Multiplic**, v. 1, n. 1, 1980.

THALER, Richard H. **Misbehaving: A Construção da Economia Comportamental**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019

THALER, Richard; SUNSTEIN, Cass & BALZ, John. Choice Architecture. in SHAFIR, Eldar (Ed.). **The behavioral foundations of public policy**. New Jersey: Princeton University Press, 2013.

World Bank. **World Development Report 2015: Mind, Society, and Behavior**. Washington, DC: World Bank, 2015.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA CRIATIVA

Ementa

Conceito e contexto da economia criativa. A dimensão do desenvolvimento. Análise multidimensional da economia criativa. Avaliação da economia criativa com base em evidência. Cidades Criativas. Comércio internacional de bens e serviços criativos. O papel da propriedade intelectual na economia criativa. Tecnologia, conectividade e economia criativa. O contexto nacional e internacional das indústrias criativas.

Bibliografia Básica

HOWKINS, John. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo, SP: M. Books, 2013.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 5. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2009.

REIS, Ana Carla Fonseca (org.). **Economia Criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

Bibliografia Complementar

BENHAMOU, F. **Economia da cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

CALABRE, Lia. **Políticas Culturais: Informações, territórios e economia criativa**. São Paulo/RJ: Itaú Cultural/Fundação Casa Ruy Barbosa, 2013. In: http://culturadigital.br/mincnordeste/files/2013/09/PolíticasCulturais_issue_AF.pdf

NUNES, Débora. **Incubação de empreendimentos de economia solidária: uma aplicação da**

pedagogia da participação. São Paulo, SP: Annablume, 2009.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. São Paulo: Manole, 2007.

TOLILA, Paul. **Cultura e Economia**. São Paulo: Iluminuras/Itaú Cultural, 2007. In: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf.

VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. **Fundamentos da economia**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2006.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA DA INOVAÇÃO E TECNOLÓGICA

Ementa

Fundamentos econômicos da inovação e difusão tecnologia. Economia da inovação. Estratégias, tendências e perspectivas da CT&I.

Bibliografia Básica

BANCO MUNDIAL. **Conhecimento e inovação para a competitividade**. Banco Mundial; tradução, Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2008.

DORR, Andrea Cristina et al. **Agronegócio: desafios e oportunidades da nova economia**. São Paulo: Appris, 2013.

CHESBROUGH, Henry William. **Open innovation: the new imperative for creating and profiting from technology**. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

CHESBROUGH, Henry William. **Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DANIGNO, Renato. **Gestão estratégica da inovação: metodologias para a análise e implementação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

HALL, Peter. **Innovation, economics and evolution: theoretical perspectives on changing technology**. In: *Economic Systems*, New York: Harvester Wheatsheaf, 1993.

KON, Anita. **Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 288 p.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

TONELLI, Cristiano. **The economics of innovation: new technologies, and structural change**. London: Routledge, 2003.

MAZZUCATTO, Mariana; PENNA, Caetano. **The Brazilian Innovation System: A Mission-Oriented Policy Proposal**. In: CGEE. *The Brazilian Innovation System: A Mission-Oriented Policy Proposal. Avaliação de Programas em CT&I. Apoio ao Programa Nacional de Ciência (Plataformas de conhecimento)*. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2015.

NELSON, Richard. **National Innovation Systems: a comparative analysis**. New York: Oxford University Press, 1993.

NELSON, Richard. **As fontes do crescimento econômico**. Campinas: Unicamp, 2006.

SILVA, Cylon Gonçalves; MELO, Lucia Carvalho Pinto. **Ciência, Tecnologia e Inovação: desafio para a sociedade brasileira – Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/ Academia Brasileira de Ciências, 2001.

SCHUMPETER, Joseph. A. **Teoria do desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

TEECE, David J. **As aptidões das empresas e o desenvolvimento econômico: implicações para as economias de industrialização recente**. In: KIM, Linsu; NELSON, Richard R. (org). *Tecnologia, aprendizado e inovação: as experiências das economias de industrialização recente*. Campinas: UNICAMP, 2009.

TIDD, Joe; BRESSANT, John; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3º ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

WITT, Evelyn Haddad. **Inovação tecnológica em Schumpeter e na ótica neo-schumpeteriana**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. 2010.

Bibliografia Complementar

BAUMOL, William J. **The free-market innovation machine: analysing the growth miracle of capitalism**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2002.

HELMERS, Christian. **Economics of innovation**: the impact of innovation on firm performance. Aston: Disponível no endereço: www.chelmers.com/projects/W17.pdf KAISER, Ulrich. **Economics of innovation**. Zurich: Department of Business Administration - University of Zurich, 2013.

KAISER, Ulrich. **Economics of innovation**. Zurich: Department of Business Administration - University of Zurich, 2013.

NELSON, R.R. (editor). **National Innovation Systems**: a comparative analysis. New York: Oxford University Press. 1993.

PESSOA, Argentino. **Introdução à economia da inovação**. Lisboa: Bubok Publishing SL, 2012.

PESSOA, Argentino. **R&D and economic growth**: how strong is the link? *Economics letters*, v. 107(2), pages 152-154, 2010.

SWANN, G. M. Peter. **The economics of innovation**: an introduction. New York: Edward Elgar Publishing, 2009. 310 p.

TIGRE, Paulo Bastos. Teorias da Firms em três paradigmas. **Revista de Economia Contemporânea**, n. 3. Jan/jun. 1998.

USDC – U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE. **The competitiveness and innovative capacity of the United States**. Washington, D.C: National Economic Council, 2012.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA DE EMPRESAS

Ementa

Estratégias Competitivas; Vantagens Competitivas; Diversificação de Atividades; Pesquisa e Desenvolvimento e Diferenciação de Produtos; Tecnologia e Concorrência; Estratégias de precificação de produtos.

Bibliografia Básica

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BAYE, Michael R. **Economia de empresas e estratégias de negócios**. AMGH Editora, 2009.

MANKIW, N. G. Princípios de Macroeconomia. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

McGUIGAN, J.; MOYER, R. C.; HARRIS, F. Economia de empresas: aplicações, estratégias e táticas. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PORTER, Michael E. **Estratégia Competitiva: técnicas para a análise da indústria e concorrência**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. 28. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

Bibliografia Complementar

CARIO, Silvio. **Introdução à economia de empresas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2008

DORNBUSH, R.; FISHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia. 11 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GARBE, Hugo. **Economia de empresas: manual aplicado para executivos**. Editora Dialética, 2022.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S.; JÚNIOR, R. T. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2017.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2016

SCHNEIDER, Aline Botelho et al. Estratégia competitiva: Michael Porter 30 anos depois. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 2, n. 2, p. 298-326, 2009.

SOUZA, N. J. Economia básica. São Paulo: Atlas, 2012.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2019.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA DO TRABALHO

Ementa

Capitalismo e Desenvolvimento Econômico. Elementos de Macroeconomia. Industrialização e Formação do Mercado de Trabalho no Brasil. Mercado de Trabalho, Salários e Ação Sindical. Estatística para o Mercado de Trabalho. Cálculos Trabalhistas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo (Org.). **A dialética do trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004

BORJAS, George. **Economia do Trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. *E-book*.

CARDOSO, J.C. **Crise e desregulamentação do trabalho no Brasil**. Brasília: IPEA, 2001. (texto para discussão, n. 814).

CAMARGO, J. M.; GIAMBIAGI, F. **Distribuição de renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

DECECCA, C.S.; BALTAR, P. E.A. **Mercado de trabalho e informalidade nos anos 90**. Estudos Econômicos, v. 27, n. especial, 6584, 1997.

GANDRA, Rodrigo Mendes. **O debate sobre a desigualdade de renda no Brasil**: da controvérsia dos anos 70 ao pensamento hegemônico nos anos 90. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. (textos para discussão).

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Trad. Reginaldo Sant Ana. Livro Primeiro, V. I e II. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

POCHMAN, M. Raízes da grave crise do emprego no Brasil. *In*: FONTES, R.; ARBEX, M.A. **Desemprego e mercado de trabalho**: ensaios teóricos e empíricos. Viçosa-MG: UFV, 2000.

Bibliografia Complementar

ARBACHE, J.S. Determinação e diferença de salários no Brasil. *In*: FONTES, R.; ARBEX, M.A. **Desemprego e mercado de trabalho**: ensaios teóricos e empíricos. Viçosa MG: UFV, 2000.

BALTAR, P.E.A. Crise contemporânea e mercado de trabalho no Brasil. *In*: OLIVEIRA, M.A. (org.) **Economia e trabalho**. Campinas, SP: UNICAMP, IE, 1988. p.128-145.

LAFARGUE, Paul. **A economia do ocio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2001. 183 p.

LAVINAS, L. As recentes políticas públicas de emprego no Brasil e sua abordagem de gênero. *In*: POSTHUMA, A.C. (org.) **Abertura e ajustamento do mercado de trabalho no Brasil**: políticas para conciliar os desafios de emprego e competitividade. Brasília: OIT e MTE; São Paulo: Ed. 34, 1999.

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**: Taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2010.

WILLIAMSON, Oliver E. **As instituições econômicas do capitalismo**: firmas, mercados, relações contratuais. Tradução de Frederico Araujo Turolla et al. São Paulo: Pezco Editora, 2012. 393 p. ISBN 978-85-62305-01-6.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA DO TURISMO

Ementa

Introdução à história do turismo. Noções gerais do turismo. Teoria econômica do turismo. Planejamento econômico do turismo.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Joaquim Pinto de et al. (Orgs.). **A economia do turismo no Brasil**. Brasília: SENAC, 2008.

FENNEL, David A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

LAGE, Beatriz Helena G.; MILONE, Paulo C. **Economia do Turismo**, 7. ed. Rio de Janeiro:

Atlas, 2001. *E-book*.

MONTANER MONTEJANO, Jordi. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001. 426 p.

Bibliografia Complementar

BENI, Mário C. **Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão – Desenvolvimento Regional, Redes de Produção e Clusters**. Barueri: Manole, 2012. *E-book*.

FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Marcio F. **Economia do turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 287 p.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Orgs.). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318 p.

MELGAR, Ernesto. **Fundamentos de planejamento e marketing em turismo**. São Paulo: Contexto, 2001. 114 p.

MONTANER MONTEJANO, Jordi. **Estrutura do mercado turístico**. São Paulo: Roca, 2001. 426 p.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA INDUSTRIAL

Ementa

Unidades de análise de Economia Industrial: Empresas, Setores e Complexos. Estruturas Industriais. Competitividade. Dinâmica da Empresa Oligopolista. Processo de Internacionalização da Firma. Transformações Econômicas Globais. Reestruturação Industrial. Política Industrial. Estudos Setoriais.

Bibliografia Básica

FREEMAN, C; SOETE, L. **A economia da inovação industrial**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e praticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VARUM, C.; VALENTE, H.; RESENDE, J.; PINHO, M.; SARMENTO, P. JORGE, S. **Economia Industrial: Teoria e Exercícios Práticos**. 1º ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2016.

Bibliografia Complementar

CABRAL, A. S.; YONEYAMA, T. **Microeconomia.: uma visão integrada para empreendedores**. SP: Saraiva, 2008.

DE SOUZA, Gabriel Cezar de Araujo; TEIXEIRA, Josélia Elvira. As Políticas Públicas de Inovação com Foco na Indústria Brasileira. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, p. e11904-e11904, 2022.

HAGUENAUER, Lia. Competitividade: conceitos e medidas: uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 16, p. 146-176, 2012. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rec/a/CTMtRWD8G5cSSpj>

PROCHNIK, Victor; ARAÚJO, Rogério Dias de. Uma análise do baixo grau de inovação na indústria brasileira a partir do estudo das firmas menos inovadoras. **Inovações, padrões**

tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras, p. 193-252, 2005.

TEIXEIRA, Josélia Elvira; TAVARES-LEHMANN, Ana Teresa CP. Industry 4.0 in the European union: Policies and national Strategies. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 180, p. 121664, 2022.

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA INSTITUCIONAL

Ementa

Fundamentos da Economia Institucional. A Nova Economia Institucional (NEI). Governança e estruturas de governança. Economia dos Custos de Transação. O ambiente institucional e o desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica

COASE, R. H. **A firma, o mercado e o direito**. Tradução de Heloísa Gonçalves Barbosa. 2ª ed. São Paulo: Forense Universitária, 2017.

COASE, R.. **The New Institution Economics**. The American Economic Review, vol 88, nº 2, may. P. 72-74.

CONCEIÇÃO, Octavio A. C.. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. **Revista de Economia Contemporânea**, vol. 6, nº 2, jul-dez. . 2002

FIANI, R. **Cooperação e conflito**: instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LANGLOIS, Richard N.; FOSS, Nicolai J. **Capabilities, Property Rights, and the Coase Theorem**. Emerald Group Publishing, 2016.

NORTH, Douglass C. **Instituições, mudança institucional e desempenho econômico**. Editora da Unesp, 2011.

NORTH, D. C. El desempeño económico a lo largo del tiempo. **El Trimestre Económico**, Cidade do México, v. 61, n. 244(4), p. 567-583, out./dez. 1994.

WILLIAMSON, O. E. **As instituições econômicas do capitalismo**: firmas, mercados, relações contratuais. São Paulo: Pezco Editora, 2012.

WILLIAMSON, Oliver E. **Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications**. Free Press, 1975.

Bibliografia Complementar

ACEMOGLU, Daron, JOHNSON, Simon & ROBINSON, James. Institutions as a Fundamental Cause of Long-Run Growth. In: **Handbook of Economic Growth**, Volume 1A. Edited by Philippe Aghion and Steven N. Durlauf Elsevier B.V. 2005.

COASE. R.. The Nature of the Firm. In: **The firm, the market and the law**. Chicago, London, University of Chicago Press, 1988

COASE. R, The Institutional Structure of Production. **The American Economic Review**, sept. vol 82, nº 4, 1992

FARINA, E. M. M. Q.; SAES, M. S. M.; AZEVEDO, P. F. **Competitividade**: mercado, estado e organizações. São Paulo: Editora Singular, 1997.

HODGSON, Geoffrey M.. What are institutions? **Journal of Economic Issues**, vol. XL, nº 1, mar, p. 1-25. 2006.

SAMUELS, Warren J. The present state of institutional economics. **Cambridge Journal of**

Economics. v. 19, p. 569-590. 1995

WILLIAMSON, Oliver E.. The New Institutional Economics: Taking Stock, Looking Ahead. **Journal of Economic Literature.** Vol. XXXVIII, pp. 595-613. Sept. 2000

NOME DA DISCIPLINA

ECONOMIA PARANAENSE

Ementa

Estudo da formação econômica e das transformações recentes da economia paranaense. As transformações recentes da economia paranaense e sua inserção na economia brasileira. O cenário atual e as perspectivas.

Bibliografia Básica

AFFONSO, R. B. A. & SILVA, P. L. B. (org.). **Desigualdades regionais e desenvolvimento.** São Paulo: Fundap/Unesp, 1995.

COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná.** Publicação comemorativa do cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. São Paulo: Editora Ave Maria, 1975.

FREITAG, L. da C. Extremo-oeste paranaense: história territorial, região, identidade e (re) ocupação. 2007. 209 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, Franca, 2007.

LEÃO, I. Z. C. O Paraná nos anos setenta. Curitiba: Dissertação de mestrado. UNICAMP, 1986.

LOURENÇO, G. M. **A Economia Paranaense:** em tempos de globalização. Curitiba: Ed. do Autor, 2003.

MOTA, L. T. **História do Paraná:** ocupação humana e relações interculturais. Maringá: Eduem, 2005

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica:** o caso do Paraná. São Paulo: Hucitec, 1981.

NADALIN, S. O. **Paraná:** ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

PAZ, F. (org.). **Cenários de economia e política – Paraná.** Curitiba: Prephacio, 1991.

ROLIM, C. F. C. **O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness:** as dificuldades para a elaboração de um projeto político. Curitiba: Iparides, 1996.

VASCONCELOS, J. R.; CASTRO, D. **Paraná:** economia, finanças públicas e investimentos nos anos 90. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. (Texto para discussão, n. 624).

TRINTIN, J. G. **A Nova Economia Paranaense:** 1970-2000. Maringá PR: Eduem, 2006.

_____. História e desenvolvimento da economia paranaense: da década de trinta a meados da década de noventa do século xx.. In: Segundas Jornadas de História Regional Comparadas, 2005, Porto Alegre. Segundas Jornadas de História Regional Comparadas, 2005.

WACHOVICZ, R. C. **História do Paraná.** Curitiba: Vicentinas, 1988.

WACHOVICZ, R. C. **Obrageiros, mensus e colonos:** história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1987.

WESTPHALEN, C.; MACHADO, B. P.; BALHANA, A. P. Ocupação do Paraná. **Cadernos de Migração,** São Paulo, v. 3, p. 4-43, 1988

Bibliografia Complementar

AUGUSTO, M. H. **Intervencionismo estatal e ideologia desenvolvimentista.** São Paulo:

Símbolo, 1978.

CRESTANI, L. A. Memórias dos conflitos agrários na região Oeste do Paraná (1950-1980). 2010. 67 f. Monografia (Especialização em História e Humanidades) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

DRUCIAKI, F.; FERREIRA DE LIMA, J.; HERSEN, A. O Desenvolvimento Humano na Região Centro-Sul Paranaense. **Revista da FAE**, v. 18, p. 54-67, 2015.

FRANCO NETTO, F. **Senhores e escravos no Paraná provincial**. Guarapuava: Unicentro, 2011.

HERSEN, A. , LIMA, J. F., STADUTO, J.A.R. **Industrialização paranaense**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

IPARDES. Cenários da economia paranaense 1987-91. Curitiba: 1987.

. _____. O Paraná: economia e sociedade. Curitiba: 1981.

. _____. Os vários Paranas. Curitiba: 2006.

. _____. Leituras Regionais. Curitiba: 2012.

. _____. Produto Bruto do Paraná 1980-94: nova metodologia. Curitiba: 1995.

. _____. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Vários Volumes. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/index>.

KRUGER, N. **A primeira república das américas: o lendário rio Ivai e a formação do Brasil meridional**. Curitiba: Trento Editora, 2011.

RIPPEL, R.; FERREIRA DE LIMA, J. Pólos de crescimento econômico: notas sobre o caso do Estado do Paraná. **Revista Redes**. Santa Cruz do Sul, v.14, n. 1, p. 136-149, 2009.

NOME DA DISCIPLINA ECONOMIA SOCIAL

Ementa

Objetivo e significação da Economia Social; Moradia; Condições de Trabalho; Desemprego; Pobreza; Serviços Públicos; Seguro e Assistência Previdenciária; Associativismo e Cooperativismo.

Bibliografia Básica

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo**. Editora Interciência, 2004. ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni Antonio Pinto. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade**, p. 335-351, 2004.

CAPUCHA, Luís et al. **Desafios da pobreza**. Oeiras: Celta Editora, 2005.

DOWBOR, L.; KILZSTAJN. S. **Economia social no Brasil**. São Paulo: Senac, 2001.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. 2012.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Movimentos sociais e lutas pela moradia**. Edições Loyola, 1991.

LOPES, Marcia Cavalcanti Raposo. Subjetividade e trabalho na sociedade contemporânea. Trabalho, **Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 91-113, 2009.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MIAGUSKO, Edson. Movimentos de moradia e sem-teto em São Paulo: experiências no contexto do desmanche. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. NOLASCO, Loreci Gottschalk. **Direito fundamental à moradia**. Pillares, 2008.

OSÓRIO, Letícia; SAULE JUNIOR, Nelson. **Direito à moradia no Brasil**. Relatório Nacional do Projeto de Relatores Nacionais do DhESC. São Paulo, 2003.

PAGANI, Elaine Adelina. **O direito de propriedade e o direito à moradia**: um diálogo comparativo entre o direito de propriedade urbana imóvel e o direito à moradia. EDIPUCRS, 2009.

SOUZA, Marcelo José Lopes; RODRIGUES, Glauro Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. Unesp, 2004.

VAZ, Lilian Fessler. Dos cortiços às favelas e aos edifícios de apartamentos-a modernização da moradia no Rio de Janeiro. *Análise social*, p. 581-597, 1994. YAZBEK, Maria Carmelita. Pobreza no Brasil contemporâneo e formas de seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, v. 110, p. 288-322, 2012.

Bibliografia Complementar

BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleandro. Produção social da moradia: um olhar sobre o planejamento da Habitação de Interesse Social no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 16, n. 1, p. 189, 2014.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas**. Editora UFMG, 2008.

HOFFMANN, R. **Desigualdade da distribuição da renda no Brasil**: O que mudou em 2015? Texto para Discussão nº 38. IEPE/CdG, 2017.

HOFFMANN, R. **Medidas de polarização da distribuição da renda e sua evolução no Brasil de 1995 a 2013**. *Economia e Sociedade*. v. 26, n. 1, (59), p. 165-187, abr. 2017.

LEITE, Márcia De Paula. Trabalho e sociedade em transformação. **Sociologias**, v. 2000, n. 4, p. 66-87, 2000.

MARRA, Adriana Ventola. **Associativismo e cooperativismo**. 2016.

PEDRÃO, Fernando. A economia da produção social de moradia. **Revista de Urbanismo e Arquitetura**, v. 2, n. 1, 2008.

SAVIANI, Dermeval et al. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, 2007.

NOME DA DISCIPLINA

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL

Ementa

Conhecimentos da língua espanhola para sua utilização em pesquisas bibliográficas: relacionamento e comunicação por intercâmbio comercial com países hispano-falantes.

Bibliografia Básica

ALVES, ADDA-NARI M. **Mucho: español para brasileños**. Volumen único. São Paulo: Moderna, 2000.

BORREGO NIETO, J.; GÓMEZ ASECIO, J.; MANCHO DUQUE, M. J.; MARCOS SÁNCHEZ, M.M. y PRIETO DE LOS MOZOS, E. **Así es el español básico**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1988.

LOURDES, M. y SANS BAULENAS, N. **Como Suena 1, materiales para la comprensión auditiva** – nivel básico. Barcelona: Difusión, 1999.

MARTÍN PERIS, E. y SANS BAULENAS, N. **Gente, Curso de español para extranjeros**. I libro del alumno/libro de tareas. Barcelona: Difusión, 1998.

MARTIN, I. R. **Espanhol**: Série Brasil. Ensino Médio. Volume Único. São Paulo: Ática, 2007.

SÁNCHEZ, M.M. y PRIETO DE LOS MOZOS, E. **Así es el español básico**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1988.

Bibliografia Complementar

BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. **Gramática española**: guía de consulta rápida: especial para los estudiantes de habla portuguesa/ ME. São Paulo: FTD, 1995.

CERROLAZA, M. y LLORET, B. **Planeta E.L.E. – libro de referencia gramatical**: fichas y ejercicios. Madrid: Edelsa, 1998.

DIAZ, M. y TALAVERA, G. **Dicionário Santillana para estudantes com CD EspanholPortuguês/Português- Espanhol**. 3. ed., 2011.

HERMOSO, A. G. [et al.]. **Curso Práctico – Gramática de E.L.E.**: normas y recursos para la comunicación. Madrid: Edelsa, 2000.

MATTE BON, F. **Gramática comunicativa Del español, I (de la lengua a la idea) y II (de la idea a la lengua)**. Madrid: Difusión, Nueva Edición revisada, Edelsa, 1992.

SAMMARCO, G. **Espanhol para concursos**. 5. ed. Elsevier, 2012.

NOME DA DISCIPLINA

FINANÇAS CORPORATIVAS

Ementa

Demonstrações financeiras e índices financeiros. Análise de liquidez e rentabilidade. Gestão do Capital de Giro e dos Estoques. Gestão das Disponibilidades. Dificuldades Financeiras.Fusões e Aquisições. Tópicos em Finanças Internacionais.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 8ª Edição. São Paulo: Atlas, 2021.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 1ª Edição (Tradução da 14ª Ed. Americana). São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas: teoria e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F.; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira**. 11ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2019.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

BAKER, Malcolm; WURGLER, Jeffrey. Behavioral corporate finance: An updated survey. In: **Handbook of the Economics of Finance**. Elsevier, 2013. p. 357-424.

DAMODARAN, A. **Avaliação de empresas**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H. **Finanças Internacionais**. 1ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2016.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo : Pearson Addison Wesley, 2004.

NOME DA DISCIPLINA

JOGOS DE EMPRESAS

Ementa

O Ambiente Macroeconômico e o Processo Decisório. Análise do Macroambiente. Decisões Econômicas em condições de risco e de elevada competição. Simulação em empresas industriais.Simulação em

empresas comerciais.

Bibliografia Básica

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

FRANCO, Paulo Roberto; SILVA, Rosinda Ângela da. **Jogos de empresas Fundamentos para competir**. 1. ed. Curitiba: 2018.

GRAMINGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresas e Técnicas Vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2006

Bibliografia Complementar

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. **Teoria dos jogos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FIANI, Ronaldo. **Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

STAREC, C. **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva: Como transformar a informação em vantagem competitiva nas organizações**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SZABO, Viviane (Org). **Jogos empresariais**. São Paulo: Pearson, 2016.

WILHELM Pedro Paulo Hugo. **Jogos de empresas: Uma nova perspectiva de aproveitamento e uso no ensino e pesquisa**. 1. ed. eBook Kindle: Dialética, 2020.

NOME DA DISCIPLINA

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ementa

Aspectos Históricos: cultura surda, identidade e língua de sinais. Estudo da legislação e das políticas de inclusão de pessoas com surdez. O ensino de Libras e noções básicas dos aspectos linguísticos. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei 10.436/24/abril/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 04/abr/2018.

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22/dez/2005**. Que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 04/abr/2018.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médica, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Art-med, 2004.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis - Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais**. v. I e II. 2 ed. São Paulo: Editora USP, 2001.

GOLDFELD, Márcia. **A criança Surda: Linguagem e Cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

PERLIN, Glades T.T. **Identidades Surdas**. In: SKLIAR, Carlos. A surdez: Um Olhar Sobre as Diferenças. Porto Alegre: 3. ed. Mediação, 2005.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Estudos surdos em educação - problematizando a normalidade. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR Carlos. **Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos**. 2ªed.Ed. Mediação, Porto Alegre - 1999.

SKLIAR Carlos. **Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para os surdos**. In: Educação especial. Múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

STROBEL, Karen. **Falando com as mãos**. Curitiba:SEED/DEE,1998.Bibliografia Básica.

NOME DA DISCIPLINA

LABORATÓRIO DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS

Ementa

Recepção e produção de texto de interesse específico do curso: técnicas de leitura de redação. Coerência e coesão textual. Prosódia, ortografia, sintaxe e pontuação.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação, Referência, elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação, citações em documentos, apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BALTAR, M. A. R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D. **Leitura e produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLE/CCE, UFSC, 2011.

FERRAREZI Junior, Celso. **Guia de acentuação e pontuação em português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2018.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2008.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **Escrever melhor**: um guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2012.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1**: fundamentos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia Complementar

BUENO, L.; ABREU, C. J. Gêneros orais na universidade: relato de uma experiência com o seminário. **Synergies Brésil**, n. 8, p. 119-125, 2010.

COSTA, Iara Bemquerer Costa; FOLTRAN, Maria José (org.) **A tessitura da escrita**. São Paulo: Contexto, 2013.

FARACO, C; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

FELICIANO, G. H. M. **Seminários acadêmicos: concepções e estratégias didático- discursivas**. 2014. 104f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Campina Grande, 2014.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010.

GOLDSTEIN, Norma; LOUSADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério**: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Anna Rachel (coord), LOUSADA, Eliane e ABREU-TARDELLI, Lílian Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Desiree.; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. 1. ed. São

Paulo: Parábola Editorial, 2010. 165 p.
 SANT'ANNA, Affonso Romano. **Paródia, paráfrase e cia.** 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1988.
 SQUARISI, Dad; CUNHA, Paulo José. **1001 dicas de português: manual descomplicado.** São Paulo: Contexto, 2012.
 VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2: texto e discurso.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
 VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: gramática do período e da coordenação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2020.
 VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: gramática da subordinação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2021.
 VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade: gramática da norma de referência.** São Paulo: Parábola Editorial, 2022.
 WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** Curitiba, Pr: Ibplex, 2010.

NOME DA DISCIPLINA

MODELAGEM ECONOMETRICA

Ementa

Modelo em economia, dados e séries, variáveis, parâmetros e coeficientes, termo aleatório e erro residual. Especificação de modelos, estimação de modelos, avaliação de modelos, modelagem microeconômicas; modelagem macroeconômica.

Bibliografia Básica

ALEXANDRE, Carol. **Modelos de Mercado.** São Paulo: Saraiva, 2005.
 HILL, Carter & et al. **Econometria.** São Paulo: Saraiva. 3. ed. 2010.
 KENNEDY, Peter. **Manual de Econometria.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna.** 6. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018.

Bibliografia Complementar

GREENE, William H. **Econometric Analysis.** 6. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2008.
 KMENTA, J. **Elementos de Econometria: Teoria Estatística Básica.** São Paulo: Ed. Atlas, 1994.
 NYCHAI, L. **Econometria: do método à aplicação.** Monografia. Guarapuava: UNICENTRO. 1999.
 PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L.. **Econometria: modelos e previsões.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna.** 9. ed.. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2015.

NOME DA DISCIPLINA

POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA

Ementa

Conceitos e instrumentos de política econômica. Evolução da política econômica no século XX: teoria, objetivos e instrumentos. O Planejamento e a Programação Econômica. Programação regional e setorial. A formulação e execução de políticas econômicas e suas etapas. A experiência brasileira: os planos econômicos.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, Ricardo (org.). **Política econômica da República.** Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra,

1986.

CARVALHO, F.J.C. de et al. **Economia Monetária e Financeira**. São Paulo: Campus, 2001.
COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia Monetária e Financeira: uma abordagem pluralista**. Campinas, SP: Blog Cultura & Cidadania, 2020. 2ª. Edição Revisada. 500p
CARNEIRO, Ricardo (org.). **Política econômica da República**. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1986.
KON, Anita (org.). **Planejamento no Brasil II**. Ed. ver. Atual. São Paulo-SP: Perspectiva, 2010.
MINDLIN, Betty. **Planejamento no Brasil**. 5. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2003.

Bibliografia Complementar

BETTELHEIM, Charles. **Planificação e Crescimento Acelerado**. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 1976.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-DF: Senado Federal, 2007.

CODATO, Adriano Neves. **Sistema Estatal de Política Econômica do Brasil pós 64**. São Paulo-SP: Hucitec, 1997.

COSTA, Jorge G. **Planejamento: a experiência brasileira governamental**. Rio de Janeiro-RJ: FGV. 1971.

FURTADO, Celso. O Brasil pós-milagre. 8 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1983. JONES, Hiell, G. Introdução às teorias do crescimento econômico. São Paulo-SP: Atlas, 1988.

JONES, Hiell, G. **Introdução às teorias do crescimento econômico**. São Paulo-SP: Atlas, 1988.

MORAIS, Lecio; SAAD-FILHO, Alfredo. Da economia política à política econômica: o novo-desenvolvimentismo e o governo Lula. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 31, p. 507-527, 2011.

PIRES, Manoel Carlos. Política econômica e estabilização: uma breve análise da recessão brasileira. **Brazilian Keynesian Review**, v. 2, n. 2, p. 247-251, 2016.

NOME DA DISCIPLINA

SIMULAÇÃO DE FINANÇAS EMPRESARIAIS

Ementa

Modelos de análise, planejamento e controle financeiro, envolvendo decisões de investimento e financiamentos. Projeções e simulações de cenários econômicos e de resultados operacionais.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

BENNINGA, Simon. **Financial Modeling**. 4. ed. Cambridge, MA: The MIT Press, 2014.

SERRA, Ricardo G., WICKERT, M. **Valuation: guia fundamental e modelagem em Excel®** – 1. ed. – [8. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2025.

Bibliografia Complementar

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

DAMODARAN, A. **Avaliação de empresas**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas: teoria e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F.; JORDAN, Bradford D. **Administração Financeira**. 11ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2019.

SECURATO, José Roberto. **Modelagem Financeira Estratégica**. 1. ed. São Paulo: Saint Paul, 2013.

WELSCH, Glenn A.; HILTON, Ronald W.; GORDON, Paul N. **Orçamento Empresarial**. 6. ed. Bookman, 2013.

NOME DA DISCIPLINA

TENDÊNCIAS E CENÁRIOS DA NOVA ECONOMIA

Ementa

Ementa aberta a ser definida pelos alunos e o professor sobre Tendências e cenários da Nova Economia. Em caso de oferta a ementa será aprovada pelo NDE e, posteriormente, pelo CONDEP/DECON

Bibliografia Básica

Bibliografia a ser construída pelo docente no momento de propor a disciplina.

Bibliografia Complementar

Bibliografia a ser construída pelo docente no momento de propor a disciplina.

NOME DA DISCIPLINA

TÓPICOS AVANÇADOS EM MÉTODOS QUANTITATIVOS

Ementa

Aplicações microeconômicas: estudo e previsões da conjuntura econômica; aplicações microeconômicas: análise de mercado, custos e produção. O método econométrico na pesquisa econômica. Análise de equilíbrio. Estatística comparativa. Otimização condicionada. Dinâmica econômica. Programação linear e modelos de pl. Programação não linear. Teoria dos jogos. Redes neurais. Relações de causalidade econômica. Análise multivariada.

Bibliografia Básica

CHIANG, Alpha C; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HOFFMANN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão**: uma introdução à Econometria. São Paulo: HUCITEC, 1987. 379 p.

LANGE, Oskar. **Lições de Econometria**. Trad. de António Jorge Paterna Dias. Porto-Portugal: Rés.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L.. **Econometria**: modelos e previsões. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

Bibliografia Complementar

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BUSSAB, Wilton O. **Análise de Variância e Regressão**. Atual Editora, 1999.

LEON, Steven J. **Álgebra linear com aplicações**. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MORETTIN, Pedro A. **Econometria Financeira**. São Paulo: Blucher, 2008.

SALVATORE, Dominick. **Estatística e Econometria**. São Paulo, McGraw-Hill, 1982.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e Introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

NOME DA DISCIPLINA

TÓPICOS ESPECIAIS DE ECONOMIA

Ementa

Ementa aberta a ser formatada de acordo com os interesses da formação cidadã e profissional do curso em

entendimento entre os alunos e o Departamento de Ciências Econômicas. Em caso de oferta a ementa será aprovada pelo NDE e, posteriormente, pelo CONDEP/DECON

Bibliografia Básica

Bibliografia a ser construída pelo docente no momento de propor a disciplina.

Bibliografia Complementar

Bibliografia a ser construída pelo docente no momento de propor a disciplina.

5.5. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Matriz curricular vigente			Matriz curricular em implantação		
Código	Disciplina	Carga horária	Código	Disciplina	Carga horária
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I	170		Fundamentos de Economia Financeira	68
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I	170		Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I	102
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia I	170		Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II	102
	Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira e Contemporânea	204		Formação Econômica do Brasil	68
	Formação Econômica do Brasil e Economia Brasileira e Contemporânea	204		Economia Brasileira e Contemporânea	136
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II	238		Econometria I	68
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II	238		Econometria II	102
	Métodos Quantitativos Aplicados à Economia II	238		Econometria III	102
	Supervisão de Monografia	136		Elaboração de projeto de TCC	136

5.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Atividades Acadêmicas Complementares – AAC

As Atividades Complementares estão articuladas de acordo com RESOLUÇÃO Nº 032-CONSET/SESA/G/UNICENTRO, DE 05 DE MAIO DE 2016.

As Atividades Complementares contemplam um conjunto diversificado de atividades que compõe a formação extraclasse, visando estimular práticas e estudos de acordo com o interesse do aluno, compatíveis à área de conhecimento da formação em Ciências Econômicas.

As Atividades Complementares no Curso de Ciências Econômicas têm carga horária de 160 horas-relógio, a serem cumpridas ao longo do Curso. As horas somente serão convalidadas se as atividades forem relacionadas à área de formação do aluno. O não cumprimento da carga horária prevista neste Regulamento implica a não integralização curricular e, conseqüentemente, a não conclusão do Curso.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na UNICENTRO, em outras Instituições de Ensino Superior ou em eventos promovidos por instituições públicas ou privadas, que propiciem a

complementação da formação do aluno, assegurando o alcance da finalidade prevista neste Regulamento. As Atividades Complementares caracterizadas neste Regulamento, quando desenvolvidas antes do ingresso do aluno no Curso, não serão consideradas para efeito de integralização de carga horária.

As Atividades Complementares categorizam-se em três modalidades, a saber: atividades de Ensino; atividades de Pesquisa; atividades de Extensão.

As Atividades Complementares de cada aluno são aferidas por meio da emissão de Certificados, Declarações ou Atestados. Os certificados e demais documentos comprobatórios devem, obrigatoriamente, conter a carga horária. Os alunos devem requerer, junto à Secretaria do Curso de Ciências Econômicas, a convalidação da carga horária das Atividades Complementares realizadas por meio do preenchimento de formulário próprio e juntar ao formulário, as cópias da documentação comprobatória.

Atividades de Extensão - Curricularização da Extensão

As atividades da extensão estão articuladas de acordo com RESOLUÇÃO Nº 7-CEPE/UNICENTRO, DE 16 DE ABRIL DE 2018.

II – Em conteúdo de disciplinas da matriz curricular do curso, denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, CCE, de modo a integrar atividades extensionistas nas vivências cotidianas dos estudantes ao longo do curso.

A curricularização das atividades de extensão atende as especificidades do curso de Ciência Econômica abrangendo as diversidades das ações e mantendo seu caráter inerente de envolvimento com a comunidade. Para tanto, os alunos de Economia assumem uma postura ativa e protagonista da atividade extensionista, ou seja, atuam na concepção/planejamento, execução, avaliação da ação proposta, bem como do impacto sobre a sua formação universitária e na comunidade participante/atendida.

Estão contempladas como conteúdo de disciplina da matriz curricular. Sendo contemplada nas seguintes disciplinas: Técnica de Pesquisa e Extensão em Economia; Fundamentos de Economia Financeira; Microeconomia; Economia Ambiental; Desenvolvimento Socioeconômico; Economia Regional e Urbana; Elaboração e Análise de Projetos e Econometria III.

O registro das atividades de extensão será controlado pelo Departamento de Ciências Econômicas por meio de certificação apresentada no último ano e por meio de registros de aproveitamento e frequência de responsabilidade do professor da disciplina cuja ementa tenha previsto atividades extensionistas.

CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES DE EXTENSÃO

DEPTO	ATIVIDADE	CH Hora/Aula	CH Hora/Relógio	%CH Total
DECON/G	Disciplina: Economia e Sociedade (50%)	34	28,33	9
DECON/G	Disciplina: Técnicas de Pesquisa e Extensão em Economia (50%)	51	42,50	15

DECON/G	Disciplina: Fundamentos de Economia Financeira (50%)	34	28,33	9
DECON/G	Disciplina: Microeconomia (0,098%)	20	16,68	4
DECON/G	Disciplina: Economia Ambiental (50%)	34	28,33	9
DECON/G	Disciplina: Desenvolvimento Socioeconômico (50%)	51	42,50	15
DECON/G	Disciplina: Economia Regional e Urbana (50%)	34	28,33	9
DECON/G	Disciplina: Elaboração e Análise de Projetos (50%)	51	42,50	15
DECON/G	Disciplina: Econometria III (50%)	51	42,50	15
TOTAL		360	300	100

Mobilidade Acadêmica

No que tange a mobilidade acadêmica o discente pode participar de programas de Mobilidade Internacional da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO. Institucionalizados pelas Resoluções nº 50/2011 e nº 17/2015-CEPE/UNICENTRO. Entende-se por Mobilidade Internacional Discente a que propicia o desenvolvimento de atividades acadêmicas em instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas ou não com a UNICENTRO e para atividades de estudantes estrangeiros na UNICENTRO.

Inserção Acadêmica (PET, PIBID/RP, IC, monitorias/tutorias, entre outros programas)

O discente pode participar de Programa de Educação Tutorial (PET); PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); monitorias, projetos de extensão, entre outros programas que são disponibilizados pelos governos Estadual e Federal.

5.7. ENSINO A DISTÂNCIA

Operacionalização

Partindo do que está disposto na Resolução n. 17/2021 – CEPE/UNICENTRO pretende-se operacionalizar a Educação à Distância nas disciplinas que prevêem carga horária nessa modalidade de maneira síncrona ou assíncrona, por intermédio de video-aulas, trabalhos, fóruns de discussão, seminários, entre outros.

Ressalta-se que todas as disciplinas que compõem a grade curricular constam a modalidade à distância de ensino em parte de sua carga horária, o que pode ser verificado através da matriz curricular do presente PPC.

Metodologia

A definição da metodologia a ser adotada ficará a critério do professor da disciplina em decorrência dos diferentes conteúdos a serem ministrados.

Ferramentas

Moodle; o Google Meet, Zoom, dentre tantas outras.

5.8. TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Descrição

No que tange às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a Faculdade possui em todas as salas de aula, computadores, projetores multimídia, acesso à internet, rede WiFi. A faculdade também está presente, nas redes sociais (facebook, twiter), e as utiliza como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, por meio da divulgação de eventos, cursos e atividades de extensão, divulgação de seminários e palestras, semanas acadêmicas dos cursos de graduação e pós-graduação. Possui sistema interno de TV para comunicações institucionais e dos cursos, plataforma “Moodle” para professores compartilharem com os alunos materiais e tarefas. Todas as salas de atendimento e apoio ao discente estão aparelhadas com computadores com acesso à internet. No laboratório de informática todos os computadores possuem acesso à internet, incluindo projetor multimídia para uso do professor e para apresentações dos discentes.

Uma infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisa científica com computadores modernos, softwares (SPSS; GRETL; R; QGIS; ATLAS.ti) para as diversas necessidades e bases de dados para pesquisa empírica, software que compila e interpreta dados econométricos, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados.

5.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

C/H: 170 horas/aula	Atribuição de nota para o TCC:	(X) Sim	() Não
---------------------	--------------------------------	-----------	---------

Disciplina correspondente: Supervisão de Monografia:

Descrição

A disciplina de Supervisão de Monografia conta com a carga horária de 3 horas/aulas semanais. O professor responsável tem a função de estabelecer critérios para elaboração do projeto de TCC, fazer as correções devidas quanto a aplicação das normas metodológicas estabelecidas no regulamento próprio de Elaboração de TCC do Curso de Ciências Econômicas, aprovado pelo CONDEP/DECON (Resolução 043- CONSET/SESA/G/2024). Além disso o professor define o calendário anual de entregas para a execução do TCC, da sua qualificação e defesa final. Além disso o professor da disciplina é responsável por auxiliar os alunos na formatação final do trabalho bem como postar o mesmo, após aprovação pela

banca, no sistema de gestão universitária. Cada orientando possui um professor orientador que o acompanha durante todo o processo. Cabe ao orientador definir os membros que compõem as bancas de qualificação e defesa; definir as correções textuais e de conteúdo, bem como exigir que o acadêmico cumpra os prazos definidos no cronograma elaborado dentro da disciplina e aprovado pelo CONDEP/DECON.

O trabalho de conclusão de curso é aceito no formato de monografia, e receberá pela banca uma avaliação de aprovado, aprovado com reformulação (sendo condicionado um prazo) ou reprovado. E tal definição dependerá da média da avaliação realizada pelos três membros da banca podendo ter notas que variam de 0 (Zero) a 10 (dez) pontos.

5.10. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Este item não se aplica ao Curso de Ciências Econômicas proposto por este PPC

NATUREZA DO ESTÁGIO:	<input type="checkbox"/> Supervisão Direta <input type="checkbox"/> Supervisão Semidireta <input type="checkbox"/> Supervisão Indireta	C/H:
Atribuição de nota para o estágio (caso este não se inclua no rol de disciplinas da matriz curricular):		<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Descrição		
Operacionalização		

5.11. FORMATAÇÃO DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Descrição

No Curso de Ciências Econômicas o estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, podendo ser integralizada como atividade complementar, desde que certificado e protocolado como tal. Para a Ciências Econômica estágio, segundo a maioria dos etimologistas, provém do francês stage, ou do seu ancestral estage, por sua vez oriundo do latim medieval stagium. Entretanto, stage deriva de staticu, que quer dizer “obrigação de residência”, por meio do baixo latim stagiū. Primariamente, referia-se ao período de treinamento de um sacerdote para o exercício da sua função. Era também utilizado em direito feudal para ressaltar o dever do vassalo de permanecer nas vizinhanças do castelo de seu senhor a fim de colaborar na defesa deste em caso de guerra. Desta forma, para o Curso de Ciências Econômicas, por extensão, estágio passou a designar todo período de aprendizagem ou treinamento em uma profissão, cargo ou função. Expressa ainda qualquer situação transitória ou cada uma das etapas de um trabalho, ressaltando a formação generalista e, portanto, ampla, do economista na sociedade.

Operacionalização

O acadêmico de Ciências Econômicas, desde o 1º ano de frequência no curso, pode atuar como estagiário nos setores público, privado e terceiro setor, de acordo com o Projeto Político Pedagógico e da Lei nº 1.411, de 13 de agosto de 1951, que dispõe sobre a profissão de economista, dentro da formação de atuação especificada conforme segue:

I - 1ª série: o aluno pode desenvolver estágio voltado às seguintes funções: atividades de apoio administrativo em organizações públicas, privadas, autarquias e organizações não governamentais, ONG's;

atividades de apoio financeiro em organizações públicas, privadas, autarquias e ONG's;

atendimento ao público;

secretariado na área pública, privada e ONG; - vendas no varejo;

atividades de recepção;

atividades de apoio a pesquisas sócio-econômicas;

atividades de servidor público nas áreas econômicas ou afins;

atividades de crédito;

atividades de agente bancário;

atividades voltadas ao terceiro setor;

atividades em projetos de extensão;

atividades em projetos de pesquisa;

atividades de levantamento de dados-econômicos primários e secundários;

atividades de apoio operacional nos setor da educação.

II – 2ª série: o aluno pode, além de desenvolver as funções relacionadas na 1ª série, estagiar desenvolvendo as seguintes funções:

atividades de apoio em pesquisa de mercado;

atividades de apoio a gerências econômicas e financeiras;

atividades de apoio a processos de substituição tributária.

III - 3ª série: o aluno pode, além de desenvolver as funções relacionadas na 1ª e 2ª séries, estagiar desenvolvendo as seguintes funções:

atividades de apoio as análises microeconômicas;

atividades de apoio as análise macroeconômicas;

atividades de apoio a gestão pública e privada;

atividades de apoio a processos estatístico-econômico;

atividades de apoio a processos de comércio-exterior;

atividades de apoio a produção, beneficiamento, processamento e transformação.

IV - 4ª série: o aluno pode, além de desenvolver as funções relacionadas na 1ª, 2ª e 3ª séries, estagiar desenvolvendo as seguintes funções:

atividades de apoio as análises de conjuntura econômica.

atividades de apoio a processos de investimento e financiamento;

assessorar entidades empresariais e profissionais;

atividades de apoio ao desenvolvimento de projetos agroindustriais;

atividades de apoio as auditorias de gestão nas área públicas e privadas;

atividades de apoio a avaliação patrimonial;

atividades de apoio ao desenvolvimento de Planos Diretores;

atividades de apoio a avaliação de impactos ambientais;

atividades de apoio ao planos e projetos de negócios e viabilidade;

atividades de apoio ao desenvolvimento e planejamento econômico;

atividades de apoio as atividades de capacitação na área econômica;

atividades de apoio relacionadas ao orçamento público;

atividades de apoio aos processos de arbitragem, mediação e peritagem;

atividades de apoio voltadas ao mercado financeiro;

atividades de apoio em estudos e pesquisa mercadológicas;

atividades de apoio voltadas ao planejamento e políticas públicas;

atividades de apoio ao planejamento empresarial, estratégico, tático e operacional.

5.12. ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO EM VIGOR PARA A GRADUAÇÃO

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

Conteúdo está inserido na ementa das disciplinas de Economia e Sociedade; Economia Regional e Urbana e Formação Econômica do Brasil.

Educação Ambiental

Conteúdo está inserido na ementa das disciplinas de Economia Ambiental e Desenvolvimento Socioeconômico.

Educação em Direitos Humanos

Conteúdo está inserido na ementa das disciplinas de Direito Econômico e Economia e Sociedade.

Estatuto da Pessoa Idosa

Conteúdo está inserido na ementa das disciplinas de Economia e Sociedade e Economia Regional e Urbana

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (cursos de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social)

Não se aplica ao Curso de Ciências Econômicas proposto neste PPC.

Libras como disciplina (obrigatória para Licenciaturas e Fonoaudiologia / optativa para Bacharelados)

Inserida como disciplina optativa do Curso de Ciências Econômicas proposto neste PPC.

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA e EXTENSÃO

Descrição

A articulação entre ensino pesquisa e extensão se dá pelos conhecimentos teóricos obtidos nas diferentes disciplinas de formação, o desenvolvimento de pesquisas e, por fim, a socialização das habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos do Curso de Ciências Econômicas, combinando o conhecimento obtido nas diferentes disciplinas obrigatórias e optativas.

De acordo com DE Azevedo e Coutinho (2024), as universidades possuem um papel inclusivo ao tentarem adotar práticas que valorizem e respeitem a diversidade através de estudos e pesquisas científicas que tenham como preocupação a melhoria da qualidade de vida, sua transformação social e a formação de profissionais com consciência e sensibilidade social.

Dessa forma, essa articulação se dá ao:

- 1) Promover a participação de professores e alunos em projetos de pesquisas que possam proporcionar resultados extensionistas, com a finalidade de oferecer serviços a comunidades, que possam fortalecer a formação profissional dos acadêmicos e o retorno social do investimento público no ensino superior;
- 2) Promover o profissional das Ciências Econômicas por meio de projetos de iniciação científica e ações extensionistas, tanto no processo ensino-aprendizagem como na aplicação prática do conhecimento adquirido nas disciplinas obrigatórias do curso;
- 3) Despertar nos alunos o interesse científico pelo desenvolvimento de pesquisas e, ainda, estimular o desenvolvimento de trabalhos que visem, também, a responsabilidade social e interação com a comunidade por meio da Extensão;
- 4) Promover e estimular a produção de projetos de ensino, pesquisa e extensão por meio de artigos, bem como, a sua apresentação em eventos de extensão internos e externos;
- 5) Estimular a participação dos alunos em Bolsas Pesquisa e de Extensão vinculados a Projetos e Estudos desenvolvidos pelos professores do Departamento.

7. INFRAESTRUTURA

7.1. RECURSOS HUMANOS

DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Nome: Josélia Elvira Teixeira (CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS)

Qualificação profissional e acadêmica: Doutora em Políticas Públicas (UFPR), Mestrado em Integração Latino-americana (UFSM), bacharel em Ciências Econômicas (UNICENTRO). Realizou pós-doutorado em Economia da Faculdade De Economia e Gestão da Universidade do Porto (PT), desenvolveu estudos como pesquisadora visitante da FEP- Universidade do Porto e na Universidade de Coimbra (UC, em Portugal), atua como Economista (número do registro Corecon: 7643) com consultorias e pareceres. CV: <http://lattes.cnpq.br/6629974616933971>

Regime de trabalho do Coordenador do Curso: 40 horas - TIDE

Atuação do coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): Atua no magistério superior como docente de economia em instituições públicas e privadas há mais de 19 anos. Atua como docente da Programa de Pós-graduação profissional em Administração como docente e orientadora. Já atuei como vice-chefe de departamento, de 2011 a 2014. Atua como chefe do Departamento de Ciências Econômicas desde 2023 até o presente momento (2025). Atua em Comitês Científicos como Comitê Científico de Iniciação Científica e Comitê Científico de Iniciação Científica Jr, bem como o Comitê de Relações Internacionais.

Nome: Eduardo Lopes Marques (VICE-CHEFE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS).

Qualificação profissional e acadêmica: Doutor em Engenharia Ambiental (UFSC), Mestrado em Economia (UFSC), bacharel em Ciências Econômicas (UFJF). Realizou pós-doutorado em Administração com foco em Sustentabilidade nas Organizações (PUC-PR).

CV: <https://lattes.cnpq.br/0308933029584833>

Regime de trabalho do Vice-Coordenador do Curso: 40 horas - TIDE

Atuação do vice-coordenador do curso (representatividade em Conselhos Superiores, experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica): Atua no magistério superior como docente de economia em instituições públicas e privadas há mais de 20 anos. Já atuou como Decano do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas do ISPTEC (Instituto Superior de Tecnologias e Ciências - Angola (África)). Já atuou como coordenador do Curso de Ciências Econômicas na Unesc (Universidade do Extremo Sul Catarinense). Atua como vice-chefe do Departamento de Ciências Econômicas desde 2023 até o presente momento (2025).

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Amarildo Hersen, Economista, Doutor em Engenharia Florestal, 2020. Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Claucir Roberto Schmidtke, Economista, Doutor em Economia (2017). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Eduardo Lopes Marques, Economista, Doutor em Engenharia Ambiental, (2007). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Josélia Elvira Teixeira, Economista, Doutora em Políticas Públicas (2017). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Márcio Marconato, Economista, Doutor em Economia (2018). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Raquel Virmond Rauen Dalla Vecchia, Economista, mestre em História (2000). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

Sandra Mara Matuisk Mattos, Economista, Doutora em Educação (2013). Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.

Simão Ternoski, Economista, Doutor em Desenvolvimento Regional (2023). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil.

Vinícius Borba da Costa, Economista, Doutorado em Economia (2020). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil.

Zoraide da Fonseca Costa, Economista, Doutora em Agronomia (2009). Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.

QUADRO DE AGENTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO

Nome: Simone Tomazetto

Titulação: Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2012), UNIOESTE, Brasil.

Regime de Trabalho: 40 horas

7.2. RECURSOS FÍSICOS E ESTRUTURAIS

Descrição dos laboratórios de informática e especializados

Há um laboratório de informática com 30 notebooks, com a possibilidade da aquisição de mais 10, através de projeto que o departamento tem com uma empresa privada. Uma bancada para 30 alunos.

Descrição das salas de atendimento dos professores

O departamento possui salas para os professores que são divididas em média para cada 2 professores. Os mesmos usam em horários diferentes para atendimento aos alunos e pesquisa.

Descrição das salas de chefia/coordenação

Chefia e coordenação dividem a mesma sala.

Descrição das salas de aula

O curso de Ciências Econômicas está instalado no campus Santa Cruz. A área construída do Campus Santa Cruz está organizada em 18 blocos didáticos, divididos em 55 salas de aula utilizadas pelos cursos de graduação e pós-graduação, além de 41 laboratórios didáticos, de pesquisa e extensão, um bloco de extensão e 21 blocos administrativos, distribuídos entre o subsolo, térreo, 1º e 2º piso.

Descrição da Biblioteca

A biblioteca constitui-se em suporte e meio para o cumprimento das atividades de cunho pedagógico e o atingimento das finalidades e objetivos da Unicentro, provendo a infraestrutura bibliográfica, documental e informacional necessárias ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Unicentro dispõe de três bibliotecas principais, nos campi de Guarapuava (Santa Cruz e Cedeteg) e Irati, além de cinco bibliotecas setoriais nos campi avançados localizados nas cidades de Chopinzinho, Coronel Vivida, Laranjeiras do Sul, Prudentópolis e Pitanga.

As bibliotecas da Unicentro possuem um sistema de segurança da empresa MULTISYSTEMS, baseado em antenas e etiquetas magnetizadas protetoras, utilizado nas bibliotecas Santa Cruz, Cedeteg e Irati. Conta com um acervo geral de 263.918 livros, periódicos e outros itens, de periódicos e de materiais digitais disponíveis, por área de conhecimento, das bibliotecas da Universidade.

7.3. ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

Recursos Humanos

A Universidade conta com diversas modalidades de atendimento ao discente na forma de programas de apoio pedagógico e concessão de bolsas. Dentre tais iniciativas, destacam-se os Programas de Monitoria e de Tutoria Discente, PET, assim como o Pibid, e a Pró-Reitoria de Apoio aos Estudantes (PROAE).

O Programa de Monitoria Discente, mantido com recursos próprios da Universidade, é destinado aos acadêmicos matriculados nos cursos de graduação, ofertando vagas nas modalidades remunerada e voluntária. Caracteriza-se por oportunizar aos acadêmicos-monitores o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas no âmbito das disciplinas ofertadas. O programa tem por objetivo, dentre outros, auxiliar na execução das atividades da disciplina atendida, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando complementação de estudos e contribuindo para diminuição da evasão e da reprovação e auxílio na formação de docentes para o ensino superior por meio do desenvolvimento de metodologias de ensino.

O Programa de Tutoria Discente, por sua vez, visa auxiliar a inclusão dos alunos pertencentes a grupos que necessitam de ações inclusivas, apontando aos ingressantes possibilidades de inserção na dinâmica da Universidade e compreensão das características da vida universitária, oferecendo-lhes a necessária orientação no encaminhamento de suas atividades acadêmicas.

A Unicentro conta com um Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário. Esse plano tem por objetivo promover a acessibilidade e a inclusão dos membros da comunidade acadêmica, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio do acesso ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os

impossibilitem de frequentar as aulas.

Nesse sentido, instituiu A PROAE, com a finalidade de estabelecer políticas institucionais visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional de alunos, docentes, agentes universitários e estagiários com necessidades especiais, transitórias ou permanentes, e que demandam atenção específica, assim definidas:

Deficiência intelectual, sensorial, física ou múltipla;

Transtornos mentais como definidos no Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, DSM-IV;

Altas habilidades;

Distúrbios de saúde que levem a algum tipo de incapacitação; e

Transtornos globais.

Dentre as ações desempenhadas pelo PROAE incluem-se, a disponibilização de intérpretes de Libras para atendimento à comunidade acadêmica, a utilização de magnificadores de tela para baixa visão e de programas com síntese de voz, o uso de softwares específicos para a impressão da escrita braille; e a adaptação de materiais didático-pedagógicos.

Infraestrutura

A Unicentro elaborou seu planejamento para melhoria e ampliação da infraestrutura de acordo com as necessidades existentes de acessibilidade, manutenção e reformas, e disponibilização de serviços, entre outras. Somam-se a esse planejamento de melhoria e expansão da infraestrutura, os objetivos ligados à área de Tecnologia da Informação e Comunicação e a apresentação da infraestrutura necessária à implantação dos novos cursos de graduação e pós-graduação, planejados para o quinquênio. Entre outras ações e estrutura que consta no PDI 2018-2022 (UNICENTRO).

Possui elevador e rampa de acessibilidade em todas as áreas do campus Santa Cruz;

Readequação externa em frente ao campus, pavimentação com orientação tátil; e melhoria dos espaços em todo o campus para pessoas com deficiência.

7.4. ATENÇÃO AOS DISCENTES E DOCENTES

Ações de atendimento aos discentes e docentes do curso:

Considerando as diretrizes constitucionais e a missão da Unicentro, de formar pessoas eticamente responsáveis e profissionalmente qualificadas, destacasse o papel das políticas institucionais de assistência e apoio aos estudantes, papel esse voltado ao amplo debate da inclusão educacional e social e à igualdade de condições para acesso e permanência dos alunos no decorrer de sua trajetória acadêmica. A coordenação dessas políticas encontra-se sob a responsabilidade da PROAE (Pró-Reitoria de Apoio Ao Estudante).

Ressalta-se, ainda, que as políticas de assistência e apoio estudantil visam contribuir para a redução dos indicadores de retenção e evasão de estudantes na Universidade, por meio de projetos e programas

voltados à permanência do estudante, em especial daqueles em situação de vulnerabilidade social ou que apresentem dificuldades em dar continuidade ao seu processo de formação. Adicionalmente, estão voltadas ao debate para a eliminação de preconceitos e discriminação em função de etnia, identidade de gênero, geração, situação social, orientação sexual ou credo.

Importa considerar, ainda, os aspectos dos principais documentos internacionais de direitos humanos pela efetivação da democracia, do desenvolvimento e da justiça social, os quais foram incorporados pelo PNEDH, que determina como um de seus objetivos, “incentivar formas de acesso às ações de educação em direitos humanos a pessoas com deficiência”.

Com base nessa perspectiva, a Unicentro, por intermédio da PROAE, com o intuito de contribuir no processo de aprendizagem de todos os alunos, também busca desenvolver ações inclusivas por meio da oferta de serviços especializados, visando assegurar condições de acesso e permanência de pessoas com deficiência na Universidade.

Nesse contexto, de debate da inclusão social e educacional, de combate à evasão e retenção e de busca de igualdade, as políticas de assistência e apoio ao estudante da Unicentro traduzem-se nos seguintes objetivos:

Contribuir para democratização da educação superior pública, buscando minimizar os efeitos das desigualdades no percurso e conclusão da educação superior;

Criar e ampliar as condições de acesso e permanência dos estudantes da Unicentro, contribuindo para a igualdade de possibilidades no desempenho de atividades acadêmicas, científicas, culturais e esportivas;

Colaborar com a fixação dos estudantes na Universidade, por meio de ações de assistência estudantil, acessibilidade e promoção da discussão da igualdade nos diversificados contextos;

Ampliar a proposta de inclusão educacional e social, na Unicentro, de modo a contribuir na valorização da diversidade e respeito às diferenças;

Acompanhar as condições de permanência de estudantes na Universidade, agindo preventivamente para redução das taxas de evasão e de repetência;

Elaborar e executar programas, projetos e ações que proporcionem o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural do estudante;

Viabilizar o desenvolvimento e a autonomia das pessoas com deficiência na Universidade, por meio da oferta de atendimento educacional especializado;

Apoiar ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado, que contemplem as dimensões: arquitetônica, comunicacional, atitudinal e pedagógica/metodológica;

Articular ações intersetoriais e interinstitucionais para melhoria da qualidade de vida dos estudantes na Unicentro;

Ofertar acompanhamento de equipe multiprofissional aos estudantes, para atendimento de demandas e necessidades diversificadas;

Desenvolver políticas afirmativas que atendam às demandas institucionais e da comunidade acadêmica; e

Discutir, junto às esferas institucionais, as políticas de inclusão e acessibilidade.

Por fim, é importante destacar que da mesma forma que focam nas melhores condições para os discentes

atuam da mesma forma para que as mesmas condições satisfatórias venham a beneficiar os docentes e agentes universitários, através de serviços prestados pela PROAE e suas diretorias inclusivas.

8. SUGESTÃO DE JURAMENTO

Não se aplica ao Curso de Ciências Econômicas proposto por este PPC.

Este item será avaliado pelo Conselho Universitário – COU.